

**PLANO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL
2011- 2014**

REGIONAL

BARRETOS

PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - BARRETOS

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL

ESCRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE BARRETOS

PERÍODO DE VIGÊNCIA: 2011 A 2014

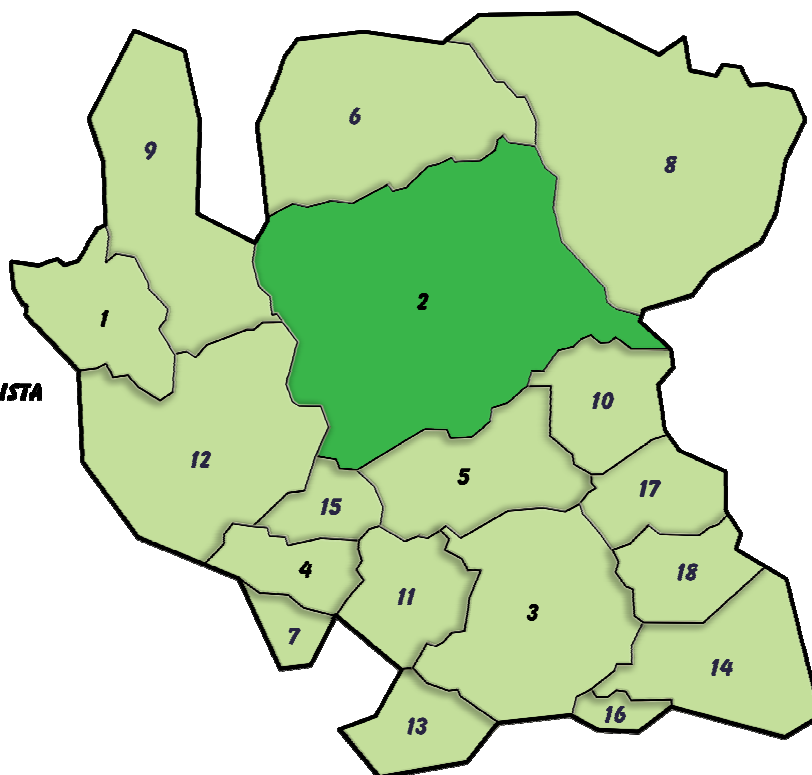
APRESENTAÇÃO

O Plano Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável é um documento idealizado pela CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, com o objetivo de orientar nas iniciativas e implementação de políticas públicas para o setor rural na região de Barretos.

Foi elaborado de forma participativa, coordenado pelo Conselho Regional de Desenvolvimento Rural, com o apoio do EDR – Escritório de Desenvolvimento Rural – de Barretos. Foram formados três grupos de trabalho, dos quais participaram os conselheiros regionais e municipais, os produtores e moradores rurais, os funcionários das Casas de Agricultura, os responsáveis por entidades públicas e privadas envolvidas com o setor agropecuário e rural como um todo, englobando saúde, educação, transporte, segurança, abastecimento de água, meios de comunicação, cultura e lazer. Cada grupo elaborou o diagnóstico referente a cada uma das cadeias produtivas priorizadas e dos temas citados que influenciam o meio rural. Vale ressaltar que alguns dos temas foram abordados de forma mais participativa que outros, porém, este plano é dinâmico e pode a qualquer momento ser modificado, atualizando-se o diagnóstico de acordo com as mudanças do cenário regional.

Municípios que compõem a região:

- 1 - ALTAIR
- 2 - BARRETOS
- 3 - BEBEDOURO
- 4 - CAJOBI
- 5 - COLINA
- 6 - COLÔMBIA
- 7 - EMBAÚBA
- 8 - GUAÍRA
- 9 - GUARACI
- 10 - JABORANDI
- 11 - MONTE AZUL PAULISTA
- 12 - OLÍMPIA
- 13 - PIRANGI
- 14 - PITANGUEIRAS
- 15 - SEVERÍNIA
- 16 - TAQUARAL
- 17 - TERRA ROXA
- 18 - VIRADOURO



A regional de Barretos, definida para o trabalho da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, é composta pelos municípios de Altair, Barretos, Bebedouro, Cajobi, Colina, Colômbia, Embaúba, Guaíra, Guaraci, Jaborandi, Monte Azul Paulista, Olímpia, Pirangi, Pitangueiras, Severínia, Taquaral, Terra Roxa e Viradouro.

Latitude*: 20°33'26" Sul

Longitude*: 48°34'04" Oeste

Altitude*: 530 m

* Sede do Escritório de Desenvolvimento Rural

Área total da região: 8.493,53 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE)

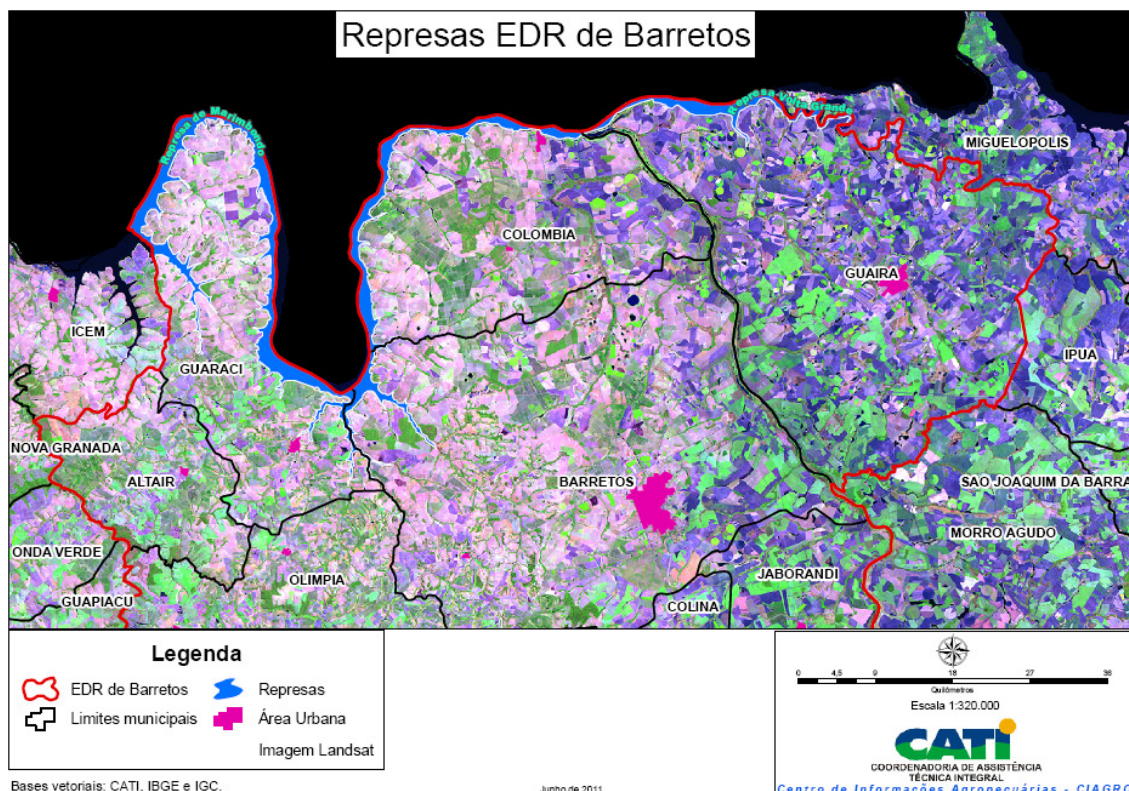
Área regional rural: 816.696,3 hectares

Área regional urbana: 20.517,5 hectares

Município	Área do Município* (ha)	Área Rural (ha)	Área Urbana** (ha)	Área Inundada*** (ha)
Altair	31.608,8	31.571,0	37,8	-
Barretos	156.361,1	148.046,1	6.691,0	1.624,0
Bebedouro	68.251,1	65.294,1	2.957,0	-
Cajobi	17.678,6	17.041,7	636,9	-
Colina	42.396,3	41.186,6	1.209,7	-
Colômbia	72.925,2	68.545,8	229,4	4.150,0
Embaúba	8.369,9	8.055,9	314,0	-
Guaíra	125.867,1	120.168,5	1.937,6	3.761,0
Guaraci	63.882,0	54.729,2	258,8	8.894,0
Jaborandi	27.421,9	27.275,9	146,0	-
Monte Azul Paulista	26.349,2	25.499,2	850,0	-
Olímpia	80.350,9	78.483,9	1.867,0	-
Pirangi	21.579,1	21.362,1	217,0	-
Pitangueiras	42.957,7	41.599,7	1.358,0	-
Severínia	14.039,5	13.308,9	730,6	-
Taquaral	5.420,8	5.265,5	155,3	-
Terra Roxa	21.989,4	21.760,8	228,6	-
Viradouro	21.904,4	20.594,7	1.309,7	-
Total da região	849.353,0	816.696,3	20.517,5	18.429,0

Fonte: *IBGE; **Prefeituras Municipais; **Planos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável; ***Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

A seguir é apresentada figura com a indicação da área inundada dos municípios de Barretos, Colômbia, Guaíra e Guaraci.



População:

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
426.737	401.820	24.917	50,24 hab/km ²

Fonte: IBGE, 2.007.

Município	População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica (hab/km ²)
Altair	3.272	2.561	711	10,35
Barretos	107.988	104.263	3.725	69,06
Bebedouro	74.865	70.801	4.064	109,69
Cajobi	9.519	8.856	663	53,84
Colina	16.989	15.673	1.316	40,07
Colômbia	6.073	4.260	1.813	8,33
Embaúba	2.391	2.011	380	28,57
Guaíra	36.544	34.548	1.996	29,03
Guaraci	9.045	7.977	1.068	14,16
Jaborandi	6.462	6.047	415	23,57
Monte Azul Paulista	19.187	17.720	1.467	72,82
Olímpia	48.020	45.256	2.764	59,76
Pirangi	10.315	9.252	1.063	47,8
Pitangueiras	33.329	31.865	1.464	77,59
Severínia	14.713	13.954	759	104,8
Taquaral	2.827	2.649	178	52,15
Terra Roxa	8.155	7.712	443	37,09
Viradouro	17.043	16.415	628	77,81
Total	426.737	401.820	24.917	50,24

Fonte: IBGE, 2.007.

Clima:

Na classificação de Köppen foram adotadas letras maiúsculas para representar os cinco principais climas do planeta, ao lado de letras minúsculas que representam as variedades climáticas. Os tipos climáticos predominantes na região de Barretos são Aw e Cwa, cujo significado das letras são:

A - quente e úmido

w - chuvas de verão

C - mesotérmico

a - verões rigorosos e invernos brandos

Há municípios que possuem apenas um dos domínios climáticos, enquanto outros possuem ambos:

Aw – Altair, Barretos, Colômbia, Embaúba, Guaíra, Guaraci, Jaborandi, Pitangueiras, Terra Roxa e Viradouro.

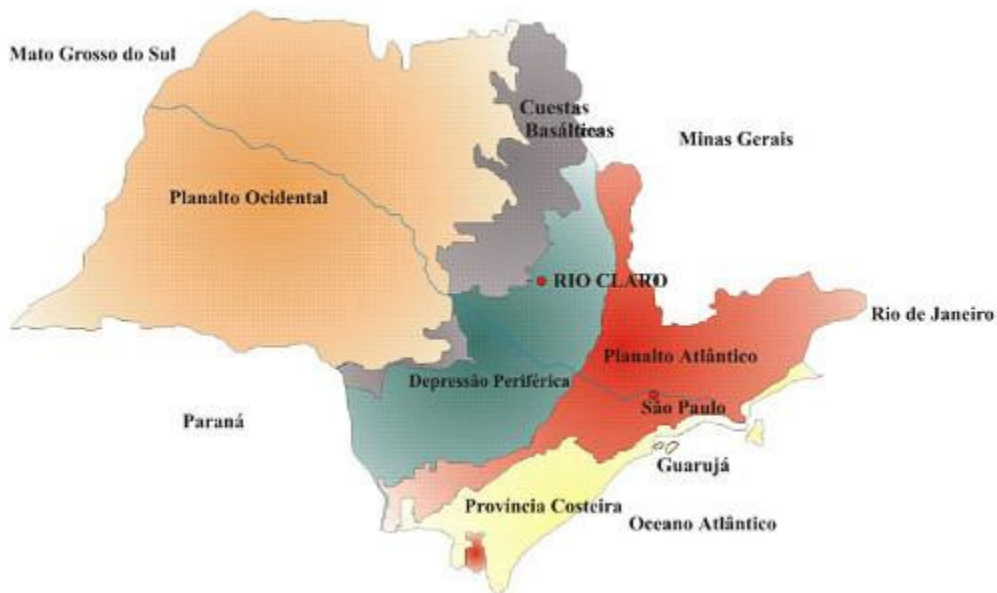
Cwa – Monte Azul Paulista, Pirangi e Taquaral.

Aw e Cwa – Bebedouro, Cajobi, Colina, Olímpia e Severínia.

Relevo:

A Regional de Barretos está localizada na unidade geomorfológica do Planalto Ocidental, caracterizada por vales pouco profundos, com encostas de inclinação suave (10 a 20%), proporcionando um relevo levemente ondulado, sob a forma de colinas amplas e baixas, com topos aplainados e altimetria variando entre 300 e 900 metros. Na região de Barretos a altitude situa-se entre 400 a 600 metros

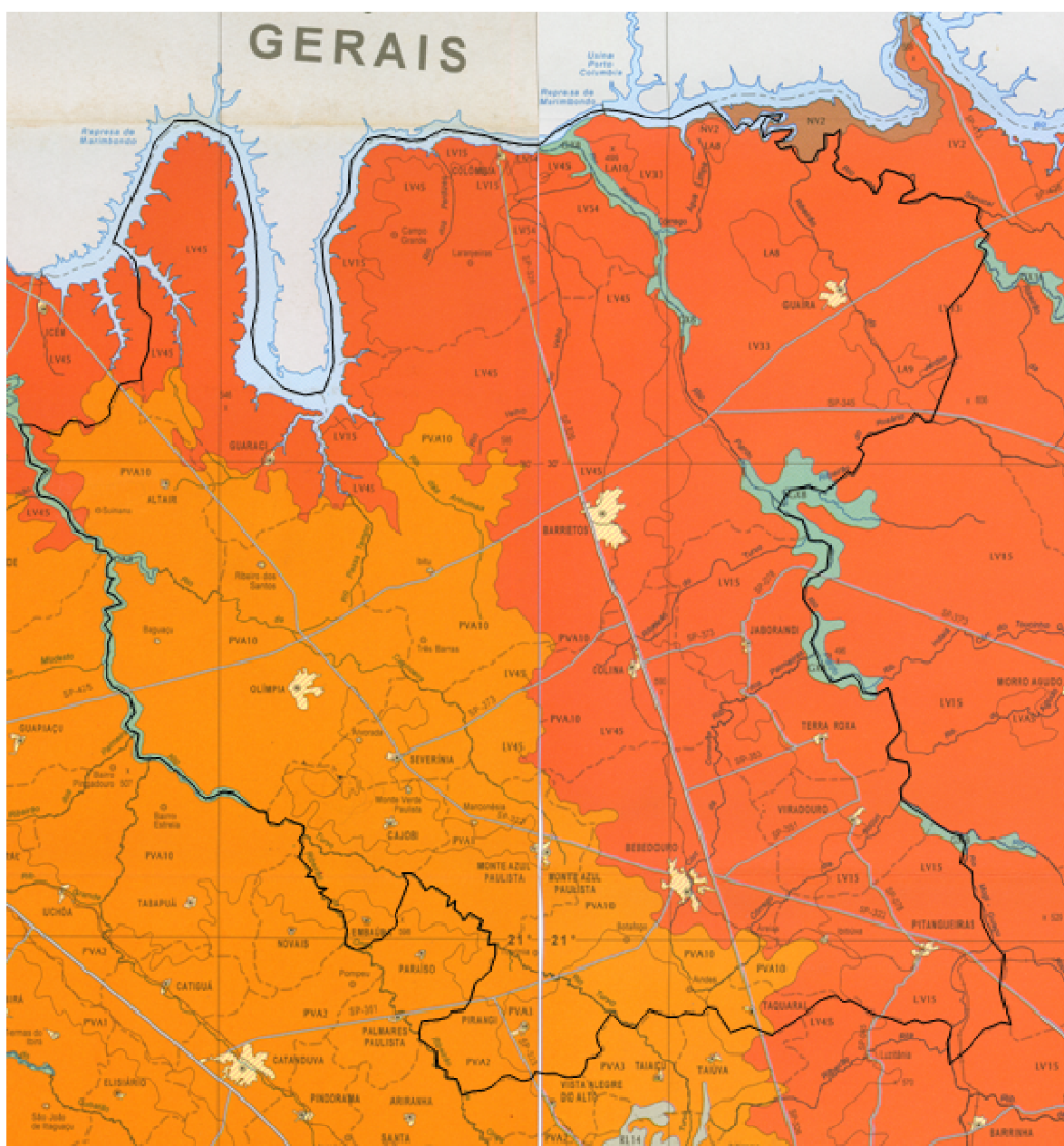
A porção territorial leste da região, onde predominam os latossolos, sofre mais influência das Bacias Hidrográficas dos rios Grande, Pardo, Sapucaí-Mirim e Mogi-Guaçu e possui relevo variando de plano a suave ondulado. Na região oeste, inserida na Bacia do rio Turvo, predominam os argissolos que apresentam o relevo mais acidentado, variando de suave ondulado a ondulado.



Tipos de solos:

Na região de Barretos predominam as ordens dos latossolos e argissolos. Os latossolos estão presentes onde as fases de relevo estão entre plano e suave ondulado, na grande maioria identificados como Latossolos Vermelhos. Na região de relevo suave ondulado a ondulado identificam-se os Argissolos Vermelho-Amarelos. Há, ainda, a ocorrência de Gleissolos Háplicos, na faixa lindeira a alguns cursos d'água, e Nitossolo Vermelho em uma pequena área no município de Guairá.

MAPA PEDOLÓGICO DA REGIONAL DE BARRETOS



LEGENDA SINÓPTICA

Entre parêntesis o símbolo da classe e em itálico o nome da classe usado anteriormente



ARGISSOLOS (P)

(PVA) ARGISSOLOS VERMELHO-AMARELOS (PVA1 - PVA116)
PODzólicos VERMELHO-AMARELOS Tb



GLEISSOLOS (G)

(GX) GLEISSOLOS HÁPLICOS (GX1 - GX15)
GLEIS POLUCO HÚMICOS, HIDROMÓRFICOS CINZENTOS



LATOSSOLOS (L)

(LA) LATOSSOLOS AMARELOS (LA1 - LA10)
LATOSSOLOS AMARELOS, LATOSSOLOS VARIAÇÃO UNA (parte),
LATOSSOLOS VERMELHO-AMARELOS (parte)

(LV) LATOSSOLOS VERMELHOS (LV1 - LV79)
LATOSSOLOS ROXOS, LATOSSOLOS VERMELHO-ESCUROS



NITOSSOLOS (N)

(NV) NITOSSOLOS VERMELHOS (NV1 - NV7)
TERRAS ROXAS ESTRUTURADAS

Pluviometria:

A precipitação média anual da região é de 1.300 mm. O período mais chuvoso compreende os meses de outubro a março e nos meses de abril a setembro as precipitações são escassas, caracterizando uma distribuição irregular das chuvas, levando a períodos de déficit hídrico acentuados.

Temperatura:

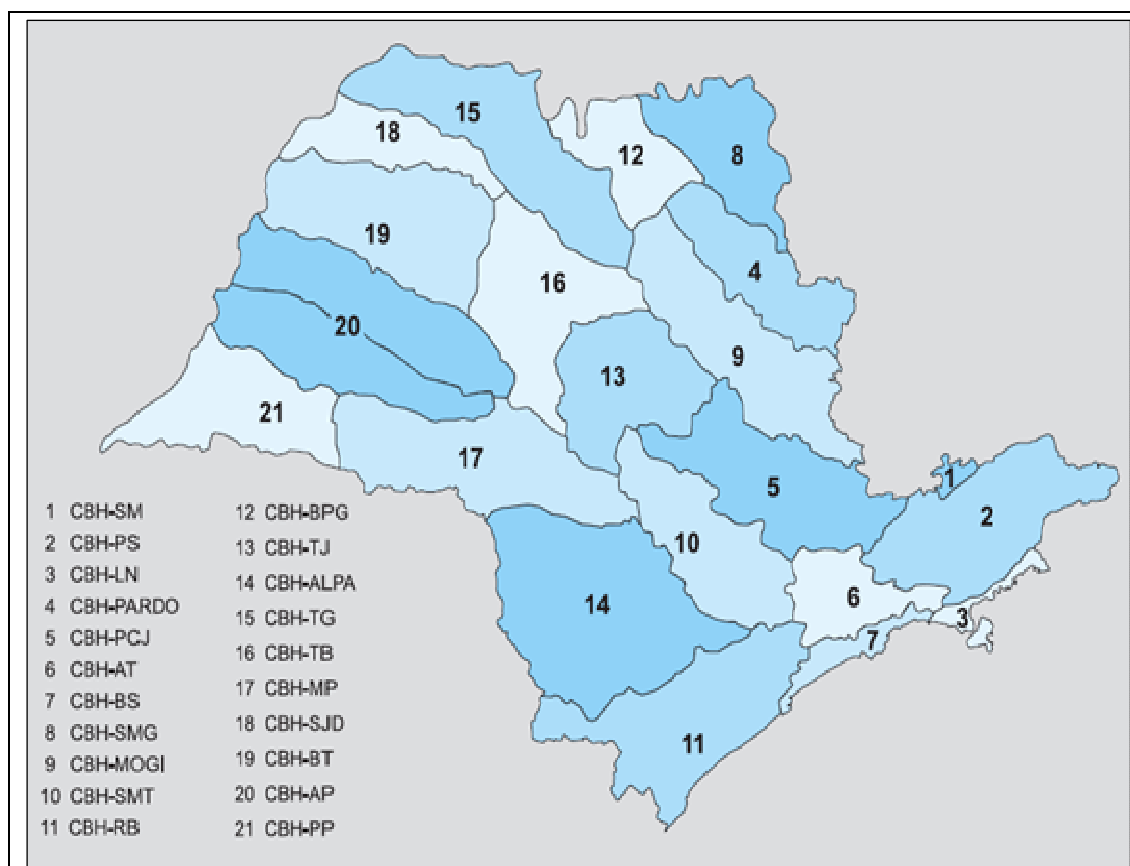
Máxima	Mínima	Média
27°C	21°C	24,8°C

Hidrografia:

Os principais rios presentes na região são: Rio Grande, Pardo, Turvo, Cachoeirinha e Mogi-Guaçu. Existem também inúmeros córregos e ribeirões que fornecem água para abastecimento urbano e rural.

Bacias hidrográficas:

O Estado de São Paulo é dividido em 21 Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos - UGRHI, delimitadas pelo limite das bacias hidrográficas. A regional de Barretos se estende na área de quatro UGRHI, a saber:

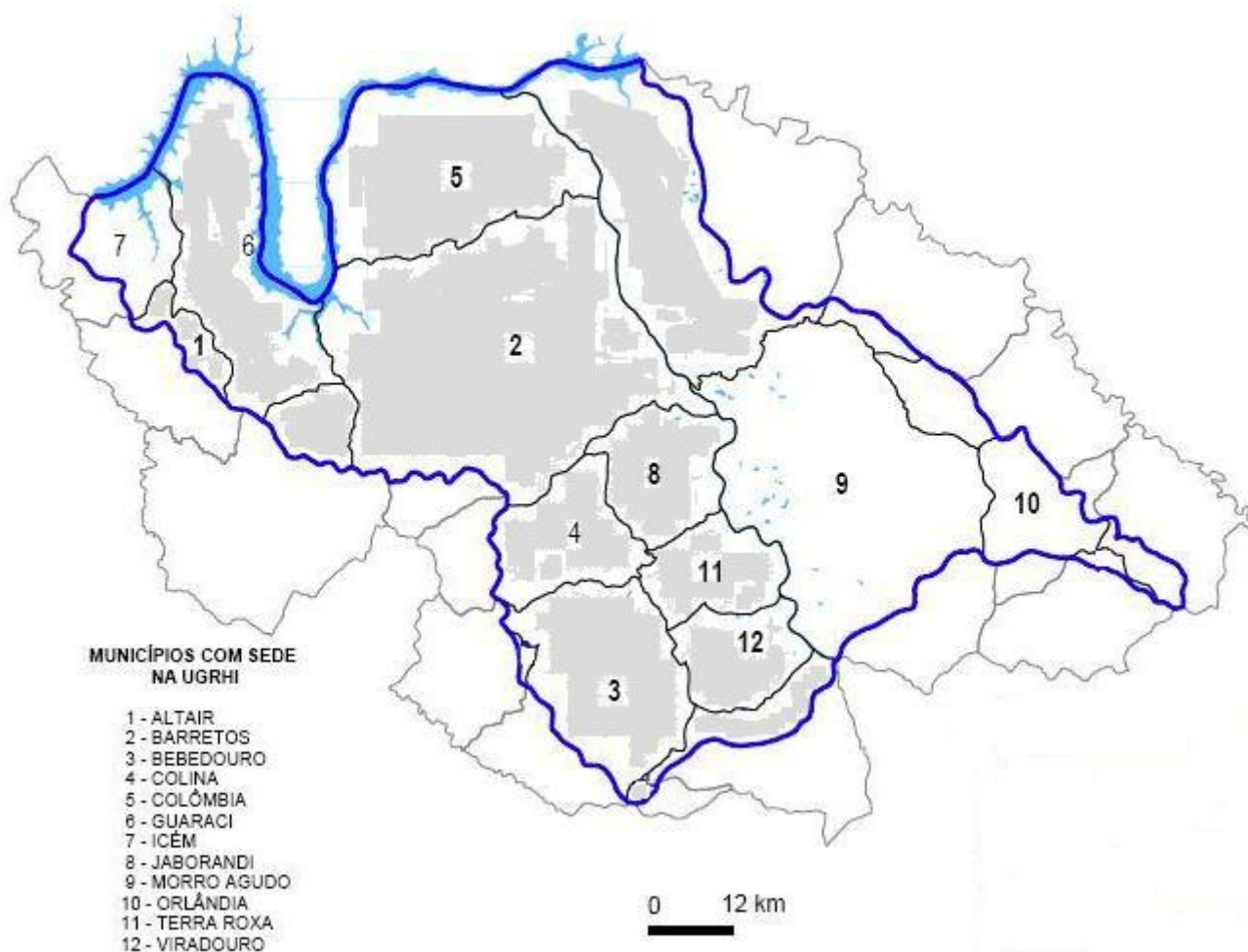


Baixo Pardo/Grande – UGRHI 12: Compreende a maioria dos municípios da regional, estando nela sediados Altair, Barretos, Bebedouro, Colina, Colômbia, Guaraci, Jaborandi, Terra Roxa e Viradouro.

A área total é 7.239 km² e a de vegetação nativa é 14.858 ha, o que equivale a 2% de todo o seu território. Barretos e Bebedouro são os dois municípios com as maiores populações desta UGRHI, sendo Barretos o pólo urbano mais importante da região.

Apresentando predomínio de latossolos, a atividade agrícola é de grande expressão e está voltada principalmente para as culturas de cana-de-açúcar e laranja. A agropecuária de corte também é significativa. O ramo alimentício é o principal segmento da atividade industrial, com destaque para as usinas de açúcar e álcool, as processadoras de suco de laranja e os frigoríficos.

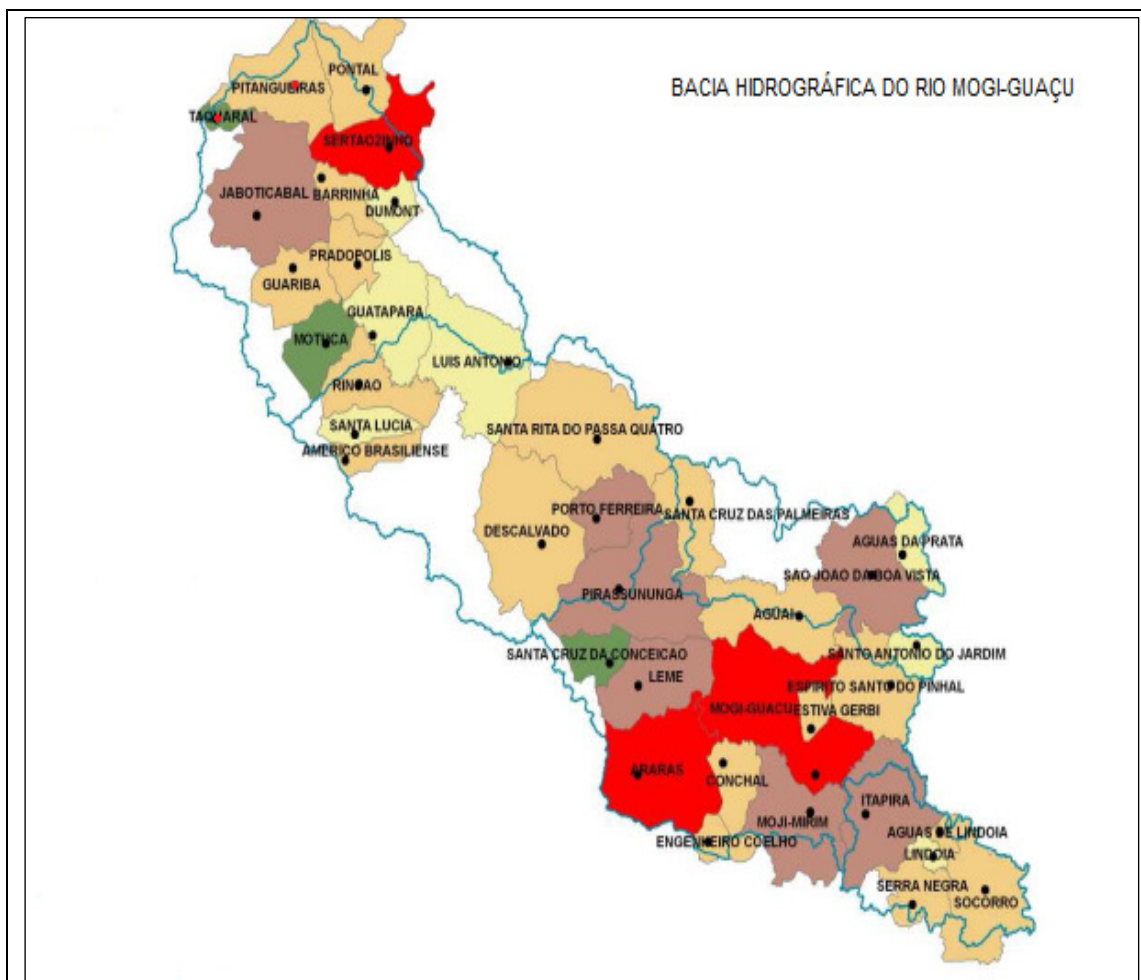
Municípios com área na UGRHI



Fonte: Plano de Bacia da UGRHI 12 (2008).

Mogi-Guaçu – UGRHI 9: Municípios de Pitangueiras e Taquaral.

A bacia hidrográfica do rio Mogi-Guaçu tem, no Estado de São Paulo, 15.040 km² de área. A área da bacia ocupada pelos municípios da regional tem como principal atividade agrícola e econômica o cultivo da cana-de-açúcar e laranja e indústrias sucroalcooleiras.



Fonte: Plano da Bacia Hidrográfica do rio Mogi-Guaçu (2008).

Sapucaí Mirim/Grande – UGRHI 8: Município de Guaíra.

Com aproximadamente 9.166 km² de extensão territorial, é definida basicamente pela bacia do rio Sapucaí e seus tributários, além de porções de áreas drenadas diretamente para o Rio Grande. As atividades agrícolas principais são o cultivo de cana-de-açúcar e grãos.



Fonte: Relatório de Situação dos Recursos Hídricos – Bacia Hidrográfica dos rios Sapucaí Mirim Grande (2010).

1.3 DADOS SOCIOCULTURAIS

Organizações de Produtores Rurais

As principais organizações de produtores rurais na região são as associações, cooperativas e sindicatos, cujos municípios sede e abrangência são apresentados nos quadros a seguir:

Associação/Cooperativa	Município Sede	Municípios de atuação na regional
Associação dos Produtores Rurais de Altair - APRA	Altair	Altair
Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Vale do Rio Grande	Barretos	Barretos
Associação dos Empresários Rurais das Três Barras	Barretos	Barretos
Associação de Produtores Orgânicos Nova Vida - Aproveida	Barretos	Barretos, Colina, Colômbia, Jaborandi e Guaíra
Associação das Comunidades Rurais de Barretos - Ascorb	Barretos	Barretos
Cooperativa dos Cafeicultores e Citricultores do Estado de São Paulo - Coopercitrus	Bebedouro	Todos
Associação Agrícola e Orgânica de Bebedouro	Bebedouro	Bebedouro, Cajobi, Monte Azul Paulista, Pirangi, Pitangueiras, Severínia, Taquaral e Viradouro.
Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Bebedouro - Unicana	Bebedouro	Bebedouro, Colina, Jaborandi, Monte Azul Paulista, Pitangueiras, Taquaral, Terra Roxa e Viradouro
Associação Brasileira de Citricultores - Associtrus	Bebedouro	Todos
Cooperativa Orgânica Agricultura Familiar - COAF	Bebedouro	Bebedouro, Cajobi, Monte Azul Paulista, Pirangi, Pitangueiras, Severínia, Taquaral e Viradouro.
Associação dos Pescadores Artesanais "Paz nas Águas"	Colômbia	Colômbia
Associação dos Produtores Rurais de Colômbia - Aprucol	Colômbia	Colômbia
Associação dos Produtores Rurais "Perdizes"	Colômbia	Colômbia
Associação Dezesete de Novembro do Assentamento Formiga - ADNAF	Colômbia	Colômbia
Associação dos Pequenos Produtores de Leite de Guaíra	Guaíra	Guaíra
Associação dos Fornecedores de Cana de Olímpia - Olicana	Olímpia	Altair, Cajobi, Embaúba, Guaraci, Olímpia e Severínia
Associação dos Produtores Rurais do Bairro da Capituva	Olímpia	Olímpia
Associação dos Produtores Rurais de Pirangi	Pirangi	Pirangi
Associação dos Pescadores de Viradouro - APV	Viradouro	Viradouro

Sindicato	Município Sede	Municípios de atuação na regional
Sindicato Rural do Vale do Rio Grande	Barretos	Barretos, Colina, Colômbia e Jaborandi
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos	Barretos	Barretos, Colina, Colômbia e Jaborandi
Sindicato Rural de Bebedouro	Bebedouro	Bebedouro, Pirangi, Terra Roxa e Viradouro
Sindicato dos Empregados Rurais de Bebedouro	Bebedouro	Bebedouro e Terra Roxa
Sindicato Rural de Guaíra	Guaíra	Guaíra
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaboticabal	Jaboticabal	Pirangi
Sindicato Rural de Monte Azul Paulista	Monte Azul Paulista	Monte Azul Paulista
Sindicato dos Empregados Rurais de Monte Azul Paulista	Monte Azul Paulista	Monte Azul Paulista
Sindicato Rural de Olímpia	Olímpia	Altair, Cajobi, Embaúba, Guaraci, Olímpia e Severínia
Sindicato dos Empregados Rurais de Olímpia	Olímpia	Altair, Cajobi, Embaúba, Guaraci, Olímpia e Severínia
Sindicato dos Empregados Rurais de Pitangueiras	Pitangueiras	Pitangueiras e Taquaral
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Viradouro	Viradouro	Viradouro
Sindicato Rural de Sertãozinho	Sertãozinho	Pitangueiras

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural é outra forma de organização do setor e está criado em todos os municípios do Escritório de Desenvolvimento de Barretos, não sendo atuante apenas em Taquaral e Terra Roxa. Representantes destes conselhos compõem o Conselho Regional de Desenvolvimento Rural de Barretos.

De acordo com o Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (LUPA), 2008, na regional de Barretos 60% dos produtores rurais são associados em cooperativas, 30% em associações e 25% em sindicatos.

Assistência técnica e extensão rural:

O órgão público oficial de assistência técnica e extensão rural é a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI, através das Casas da Agricultura presentes nos municípios da regional, exceto Taquaral, e o Escritório de Desenvolvimento Rural situado no município de Barretos.

As Prefeituras que possuem secretarias e/ou departamentos de agricultura, também desenvolvem atividades para assistir aos produtores rurais.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) trabalham diretamente com os produtores rurais assentados.

A Coordenadoria de Defesa Agropecuária e suas inspetorias, presentes em alguns municípios, a APTA Alta Mogiana e o Sebrae também realizam algum tipo de assistência gratuita diretamente ao produtor.

As cooperativas e revendas de produtos agropecuários são as instituições privadas mais procuradas pelos agricultores, pela necessidade de aquisição de seus produtos.

A maioria das agroindústrias também oferece assistência técnica aos produtores rurais fornecedores de matéria prima.

Mesmo com a disponibilidade da assistência técnica, em um terço das propriedades rurais ela ainda não é utilizada, conforme quadro a seguir.

Assistência técnica	N° de propriedades	Porcentagem
Não utiliza	3.262	32,7
Utiliza somente a governamental	1.563	15,7
Utiliza somente a particular	2.533	25,4
Utiliza a governamental e a particular	2.611	26,2

Fonte: LUPA (2008).

Crédito rural e microcrédito:

De acordo com o LUPA (2008), apenas 16% das propriedades utilizam financiamento para custeio e investimento através de crédito rural e menos de 3% contratam seguro rural. É um índice baixo considerando-se as 9.969 propriedades existentes e a importância da agropecuária para a região. Muitos agricultores familiares não acessam as linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF e os produtores em geral reclamam das dificuldades para acesso ao crédito rural, principalmente pelas exigências de garantias, restrições impostas pelo zoneamento agroclimático e as exigências fitossanitárias e ambientais.

Os técnicos das Casas da Agricultura trabalham no encaminhamento aos vários tipos de financiamentos, emitindo a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para os agricultores familiares e elaborando planos simples para obtenção de crédito do Pronaf, do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP) e do Programa Pró-trator, que são acessados através das agências do Banco do Brasil, presentes nos municípios de Barretos, Bebedouro, Cajobi, Colina, Guaíra, Monte Azul Paulista, Olímpia, Pirangi, Pitangueiras, Severínia e Viradouro.

Outras linhas de crédito rural também estão disponíveis tanto pelo Banco do Brasil como por agências bancárias privadas, porém o acesso nem sempre é possível devido às altas taxas de juros e à necessidade de apresentar garantias ao banco, às vezes maior que o valor contratado.

Educação:

São poucos os municípios que dispõem de escolas na zona rural, devido ao número reduzido de moradores e à distância que residem uns dos outros. As escolas rurais existentes estão localizadas em comunidades, povoados ou distritos e oferecem apenas ensino infantil e fundamental.

Geralmente, as Prefeituras disponibilizam transporte gratuito para os alunos do ensino infantil, fundamental, médio e supletivo. Como o trajeto a ser percorrido costuma ser longo, muitos estudantes passam grande parte do seu tempo em trânsito.

Em bairros rurais de alguns municípios, independente da existência de escolas, é realizada a alfabetização de adultos. Onde não há, os interessados podem se dirigir até a cidade através do transporte escolar.

Para frequentar escolas de curso técnico ou superior, os alunos utilizam-se de transporte gratuito ou particular. Nesta regional, tais cursos são oferecidos nas cidades de Barretos, Bebedouro e Olímpia. Em Colina há o Curso Técnico em Agropecuária na Escola São Francisco de Assis.

Saúde:

De maneira geral, o atendimento de saúde é feito nas cidades. Poucos municípios contam com Unidade Básica de Saúde em comunidades rurais, distritos e povoados, ou visitas domiciliares programadas por médicos e/ou agentes de saúde.

Segurança:

É grande a insegurança na área rural da maioria dos municípios. Há muitas ocorrências de roubos e furtos de máquinas, equipamentos de irrigação, ferramentas e as residências. De maneira geral, o patrulhamento rural é feito pela polícia militar sediada nas cidades, a qual atende também as ocorrências rurais quando comunicadas. Nos municípios de Barretos, Bebedouro, Colina, Jaborandi e Olímpia existem viaturas especiais destinadas a Ronda Rural, realizando patrulhamentos rotineiros, através de parcerias entre a Polícia Militar e os Sindicatos Rurais.

Transporte:

No meio rural as pessoas utilizam na sua locomoção dos seguintes meios de transporte: automóveis, caminhões, camionetes, motocicletas, tratores, bicicletas, carroças, cavalos, ônibus intermunicipais e municipais, e veículos do transporte escolar.

Saneamento:

É praticamente inexistente o saneamento básico no meio rural, faltando ações planejadas para este fim. Nas propriedades rurais predomina a utilização de sumidouros e fossas negras para os dejetos humanos, sendo raras as comunidades que contam com rede de esgoto e poucos são os proprietários que utilizam fossa séptica e tratamento de água para consumo humano. Normalmente não existe coleta de lixo no meio rural e os efluentes agropecuários na maioria das vezes são depositados sobre os solos e ou despejados em cursos d'água. É comum o uso das estradas rurais como local de descarte de lixo.

Abastecimento de água:

As residências de algumas comunidades rurais recebem água tratada através de poços artesianos gerenciados por órgão público. Nas demais, que é a grande maioria, o abastecimento de água se dá por cisternas ou poços perfurados nas propriedades, os quais servem também para a dessedentação animal. Na maioria das propriedades rurais os animais ainda se deslocam até o curso d'água para saciar sua sede.

Energia elétrica:

As propriedades rurais são servidas por energia elétrica através de concessionárias do setor. Apenas no município de Pitangueiras há alguns locais ou propriedades onde a energia não está disponível.

Meios de Comunicação:

Os principais meios de comunicação no setor rural são a televisão, o telefone fixo e o celular. A televisão está presente em praticamente todas as residências rurais enquanto que poucas possuem o telefone fixo. O telefone celular, hoje utilizado por quase todos os moradores rurais, deixa muito a desejar em vários locais devido a falta de sinal, não atendendo a necessidade da população rural.

Cultura:

Os eventos tradicionais na área rural são pouco comuns, ocorrendo apenas quermesses, festas religiosas e festas juninas nos bairros mais tradicionais que ainda mantém igrejas, centros comunitários, campos de futebol, bocha, que são utilizados pelos moradores com hábitos culturais antigos.

Lazer:

São poucas as opções de lazer no setor rural, consistindo em torneios de futebol, festas religiosas, quermesses e pescqueiros.

1.4 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

Áreas de proteção:

No município de Bebedouro encontra-se a Floresta Estadual de Bebedouro, também conhecida como Horto Florestal, que é a única unidade de conservação da regional, composta de vegetação de Floresta Estacional Semidecidual e de Cerrado, de áreas de reflorestamento com pinus e eucalipto. As outras áreas protegidas na região se referem às Áreas de Preservação Permanente (APP), no entorno de nascentes e cursos d'água.

As áreas de proteção são extremamente importantes para as comunidades rurais e urbanas para conservação da diversidade de fauna e flora, redução do impacto da atividade agropecuária nos cursos d'água e qualidade da água.

De acordo com dados do Instituto Florestal, apenas 5,6% da área da região possui vegetação nativa.

Quantificação da vegetação natural remanescente para os municípios do Estado de São Paulo - Legenda IBGE-RADAM-2009

Município	Floresta Estacional Semidecidual	Formação arbórea/ arbustiva em região de várzea	Cerrado	Total geral	Em relação à área do município
	hectares				%
Altair	1.783	656	830	3.269	10,3
Barretos	6.192	2.347	3.212	11.750	7,5
Bebedouro	2.684	579	233	3.496	5,1
Cajobi	538	396	-	933	5,3
Colina	1.431	227	149	1.807	4,3
Colômbia	2.496	847	2.568	5.911	8,1
Embaúba	157	361	-	518	6,2
Guaíra	3.083	1.013	670	4.766	3,8
Guaraci	2.386	281	939	3.606	5,6
Jaborandi	689	210	31	930	3,4
Monte Azul Paulista	885	236	28	1.149	4,4
Olímpia	3.168	1.193	1.960	6.321	7,9
Pirangi	520	478	-	998	4,6
Pitangueiras	346	366	-	712	1,7
Severínia	301	172	5	478	3,4
Taquaral	23	19	-	42	0,8
Terra Roxa	392	140	214	745	3,4
Viradouro	371	54	6	431	2,0
Total	27.445	9.575	10.845	47.862	5,6

Fonte: Sistema de Informações Florestais do Estado de São Paulo (SIFESP) – Instituto Florestal

Impactos ambientais:

Efeitos das atividades rurais

As águas que não são contidas nas áreas de cultivo e nas estradas rurais carregam partículas de solos e resíduos das atividades agropecuárias até os cursos d'água provocando processos erosivos, assoreamento e contaminação dos mananciais.

Na região a maior ocorrência de processos erosivos acontece onde há predomínio de argissolos, pois possuem menor capacidade de infiltração da água e apresentam maior declividade. Na grande maioria das áreas cultivadas são executadas práticas de conservação do solo tais como terraceamento, plantio direto, plantio em nível, manejo do mato com roçadoras e herbicidas,

colheita de cana crua, descompactação dos solos, porém muitas vezes essas práticas são insuficientes devido a chuvas intensas ou por mau dimensionamento.

As estradas rurais normalmente são encaixadas e mal conservadas e as rodovias asfaltadas também não possuem estruturas adequadas para contenção das águas pluviais.

Apesar de granjas, pocilgas, pisciculturas e confinamentos bovinos não serem atividades predominantes na região, alguns produtores ainda não possuem dispositivos para o tratamento dos resíduos, os quais são depositados no solo e mananciais, quando poderiam ser utilizados como fertilizantes nas culturas.

Os agroquímicos utilizados nas atividades rurais muitas vezes não são aplicados conforme as recomendações técnicas causando problemas de contaminação de solos, da água e do próprio homem. Além do que as embalagens não são descartadas de forma correta, de acordo com a legislação vigente.

Efeitos do esgoto doméstico e do lixo rural

Nas propriedades rurais predomina a utilização de sumidouros e fossas negras para os dejetos humanos, sendo raras as comunidades que contam com rede de esgoto e poucos são os proprietários que utilizam fossa séptica e tratamento de água para consumo humano. Normalmente não existe coleta de lixo no meio rural e é comum o uso das estradas rurais como local de descarte de lixo. Os problemas citados provocam ou podem provocar contaminação/poluição do lençol freático, dos solos e problemas na saúde humana e animal do meio rural.

Efeitos urbanos

Moradores das cidades jogam lixos nas estradas e propriedades rurais. O esgoto urbano que não é tratado em algumas cidades contamina os cursos d'água prejudicando a sua qualidade, provocando doenças e podendo até inviabilizar sua utilização para fins agropecuários. As águas pluviais carregam lixo das ruas contaminando também os cursos d'água, poluindo o meio ambiente em geral, e provocando erosões em propriedades rurais adjacentes aos centros urbanos.

1.5 DADOS AGROPECUÁRIOS

Área total das UPAs: 804.338,2 hectares (Fonte: LUPA - CATI/SAA, 2008)

Número de UPAs: 9.969 (Fonte: LUPA - CATI/SAA, 2008)

a. Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	2.302	23,09	12.379,7	1,54
10 – 20	2.177	21,84	31.932,4	3,97
20 – 50	2.660	26,68	85.357,7	10,61
50 – 100	1.201	12,05	84.473,3	10,50
100 – 200	796	7,98	111.521,4	13,86
200 – 500	555	5,57	168.023,4	20,89
500 – 1000	195	1,96	137.668,2	17,12
1000 – 2000	59	0,59	79.339,2	9,86
2000 - 5000	19	0,19	54.847,3	6,82
> 5000	5	0,05	38.795,6	4,82
Total	9.969	100,00	804.338,2	100,00

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

b. Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	3.208	118.138,5	14,69
Reflorestamento	513	1.952,1	0,24
Vegetação Natural	3.920	47.050,6	5,85
Área Complementar	8.000	19.699,1	2,45
Cultura Temporária	6.822	487.488,9	60,61
Pastagens	4.581	105.329,6	13,10
Área em descanso	460	4.004,8	0,50
Vegetação de brejo e várzea	3.144	20.674,6	2,57

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

c. Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
Cana-de-açúcar	434.657,2	5619
Laranja	105.100,3	2292
Soja	43.035,5	739
Milho	14.929,5	784
Milho safrinha	14.230,5	314
Sorgo	10.466,9	179
Seringueira	8.499,3	460

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	Nº UPAs
Bovinocultura de corte	63.776	cabeças	349
Bovinocultura de leite	13.174	cabeças	384
Bovinocultura mista	125.420	cabeças	2977
Avicultura de corte	5.600.891	cab./ano	143
Avicultura para ovos	142.287	cabeças	547
Suinocultura	29.530	cabeças	790
Ovinocultura	13.231	cabeças	381

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Unidade
Extração mineral	2	Unidades
Hotel fazenda/pousada/SPA	6	Unidades
Pesque-pague	10	Unidades
Restaurante/lanchonete	4	Unidades

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

d. Participação da Agropecuária na Economia Regional

ANO 2007	Valor Adicionado (em milhões de reais)			Impostos (milhões de reais)	PIB (milhões de reais)	PIB per Capita (reais)
	Agropecuária (milhões de reais)	Indústria (milhões de reais)	Serviços (milhões de reais)			
Regional Barretos	803,54	2.529,52	3.786,44	675,63	7.795,13	17.886,47
Estado de São Paulo	14.956,57	225.125,05	519.980,79	142.721,87	902.784,27	22.667,25
Participação no PIB do Estado	5,37%	1,12%	0,73%	0,47%	0,86%	-

Fonte: Fundação Seade; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

O Valor Adicionado é definido como sendo o valor dos bens produzidos por uma economia, depois de deduzidos os custos dos insumos adquiridos de terceiros (matérias-primas, serviços, bens intermediários), utilizados na produção. É, portanto, quanto o setor contribuiu na formação do Produto Interno Bruto (PIB).

Para compreender melhor o perfil produtivo dos municípios em relação a qual atividade econômica responde pelo maior Valor Adicionado, a Fundação Seade desenvolveu a Tipologia dos Municípios Paulistas Baseada no PIB Municipal (Fundação Seade, 2009).

Os municípios de Barretos, Colômbia, Guaíra e Olímpia possuem Perfil Agropecuário com Relevância no Estado. Isso significa que, tais municípios, juntamente a outros 59 no Estado, se destacam pela sua importância na produção agropecuária.

Com uma menor contribuição relativa à economia agropecuária estadual, estão os municípios com Perfil Agropecuário, que nesta regional são seis: Altair, Cajobi, Embaúba, Guaraci, Jaborandi e Taquaral.

Bebedouro, Colina, Pitangueiras e Severínia constituem municípios com Perfil Industrial, porém com uma contribuição relativamente menor à economia estadual, que não os classifica como relevantes no Estado. Tais municípios não possuem estrutura fortemente baseada na produção industrial, mas compõem essa tipologia principalmente devido à presença de agroindústrias de produção de açúcar e álcool, sucos cítricos e látex, evidenciando a característica agrícola da região.

e. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
Amendoim em casca	625.900	sc. 25 kg	12.330.230,00
Feijão	180.317	sc. 60 kg	14.868.939,82
Carne de frango	9.591.738	kg	15.826.367,70
Leite C	29.644.500	litro	19.565.370,00
Limão	1.713.515	cx. 22 kg	21.521.740,87
Borracha	20.626.353	kg	29.083.157,73
Milho	1.957.817	sc. 60 kg	36.748.225,09
Laranja de mesa	7.297.747	cx. 40,8	69.401.579,58
Soja	1.936.924	sc. 60 kg	85.515.194,60
Carne bovina	1.128.474	15 kg	87.693.714,54
Laranja para indústria	35.630.180	cx. 40,8	232.665.071,55
Cana-de-açúcar	35.267.680	t	1.516.510.240,00
TOTAL			2.141.729.831,48

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, 2009.

f. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas para a região

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Cana-de-açúcar	Cooperativas, revendas de produtos agropecuários, máquinas e equipamentos viveiristas.	Agroindústrias, profissionais liberais, empresas públicas e privadas de planejamento e assessoria técnica, condomínios rurais, empresas prestadoras de serviços agrícolas.	Familiar, trabalhadores contratados e terceirizados, residentes nas cidades, do setor rural, volantes, e de outras regiões do país.	Usinas de açúcar, álcool e energia localizadas na regional e em regionais vizinhas.
Citricultura	Cooperativas, revendas de produtos agropecuários, máquinas e equipamentos viveiristas.	Agroindústrias, profissionais liberais, empresas públicas e privadas de planejamento e assessoria técnica, condomínios rurais, empresas prestadoras de serviços agrícolas.	Familiar e trabalhadores contratados e terceirizados, residentes nas cidades, do setor rural, volantes, e de outras regiões do país.	Indústrias fabricantes de sucos, rações, óleos essenciais e mercadistas.
Seringueira	Cooperativas, revendas de produtos agropecuários, máquinas e equipamentos viveiristas.	Agroindústrias, profissionais liberais, empresas públicas e privadas de planejamento e assessoria técnica, empresas prestadoras de serviços agrícolas.	Familiar e trabalhadores contratados.	Indústrias processadoras de látex.

g. Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Quantidade	Nº UPAs
Arado comum (bacia/aiveca)	2304	1833
Arado escarificador	283	164
Arado subsolador	741	558
Câmara fria	24	9
Carregadeira de cana	321	51
Colhedeira automotriz	312	151
Conjunto de irrigação autopropelido	132	57
Conjunto de irrigação pivot central	287	168
Conjunto de irrigação gotej./microasp.	351	251
Desintegrador, picador, triturador	2200	2053
Distribuidor de calcário	1394	1101
Ensiladeira	528	425
Grade aradora (tipo romi)	1687	1036
Grade niveladora	3494	2383
Ordenhadeira mecânica	83	61
Pulverizador tratorizado	4938	2652
Resfriador de leite, tanque de expansão	92	84
Semeadeira/adubadeira plantio convencional	1005	763
Semeadeira/plantadeira plantio direto	447	246
Terraceador	189	146
Trator de esteira	50	26
Trator de pneus	8440	3560

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Quantidade	Unidade	Nº UPAs
Açude ou represa	2239	unidade	1496
Armazém para grãos ensacados	2606287	saca	136
Barracão para granja/avicultura	201	unidade	89
Barracão/galpão/garagem	5647	unidade	4355
Casa de moradia habitada	8557	unidade	5000
Casa de moradia (total)	12835	unidade	6146
Curral/mangueira	3439	unidade	3219
Depósito/tulha	2404	unidade	2134
Estufa/plasticultura	294448	m ²	155
Fábrica de ração	24	unidade	24
Olaria	3	unidade	3
Packing house	11	unidade	10
Pocilga	1029	unidade	875
Poço semi-artesiano	3489	unidade	3120
Posto meteorológico	16	unidade	15
Secador de grãos	178	unidade	14
Silo para grãos	5318	unidade	27
Silo para silagem	41103	unidade	233
Terreiro	261301	m ²	446
Usina de açúcar/destilaria	13	unidade	13

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

h. Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Armazéns: Coopercitrus, Minas Mercantil, Carol e Cargill.

Máquinas e implementos para serviços rurais: Patrulha Agrícola, Prodesa, Botijões de Sêmen.

Viveiros: Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB), Prefeitura de Cajobi, viveiros de plantas nativas das indústrias canavieiras, Associação dos Fornecedores de Cana-de-Açúcar de Olímpia e viveiros particulares.

Energia elétrica: Concessionárias de energia (CPFL).

Abastecimento de água: Sabesp e Serviços Autônomos Municipais.

Serviço de inspeção municipal: Barretos, Embaúba e Olímpia.

Instituições de pesquisa: EECB, APTA Pólo Alta Mogiana.

Outros: Galpões de Agronegócios em Colina, Guaíra, Guaraci, Olímpia e Severínia.

2. DIAGNÓSTICO REGIONAL

2.1. ANÁLISE GERAL DA REGIÃO

Educação:

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
	Disponibilidade de profissionais; Transporte público gratuito; Estrutura física instalada nas cidades.	Baixa qualificação profissional dos professores; Êxodo rural; Desinteresse dos jovens pelo setor rural.	Baixa qualidade do ensino; Baixo número de escolas com ensino profissionalizante em agropecuária; Poucos cursos de alfabetização para jovens e adultos na área rural; Insegurança na sala de aula. Carga horária excessiva para os professores; Professores com baixa remuneração; Horário do transporte escolar, principalmente no horário de verão;

Saúde:

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Serviços oferecidos por associações de produtores e trabalhadores rurais.	Serviços de saúde oferecidos nas cidades.	Ausência de saneamento básico; Dificuldade de locomoção; Desconhecimento e desinteresse na realização de consultas e exames preventivos.	Ausência de mutirão da saúde para a área rural; Ausência do Programa de Saúde da Família para a zona rural; Demora excessiva para atendimento de consultas e procedimentos médicos; Falta de controle de

			qualidade dos equipamentos de proteção individual(EPIs);
--	--	--	--

Segurança:

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
	Programa Ronda rural.	Casas e galpões rurais sem sistema de segurança; Propriedades inabitadas e sem meios de comunicação; Ausência de cercas, porteiras nos limites das propriedades. Falta de organização entre os produtores.	Ocorrência de roubos e furtos na zona rural; Grande distância entre as propriedades; Baixo policiamento do setor rural;

Transporte:

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
	Transporte ferroviário; Malha viária rural; Malha viária pavimentada.	Excesso de peso dos caminhões; Transporte terceirizado;	Qualidade das estradas rurais e das pavimentadas; Baixos investimentos pelos órgãos públicos responsáveis pela manutenção e melhoria das estradas; Pouca fiscalização nas estradas;

Saneamento:

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Possibilidade de captação de recursos financeiros junto a projeto de Microbacias II e o FEHIDRO.	Políticas públicas; Tecnologias disponíveis.	Destinação incorreta do lixo, dejetos humanos e de animais e embalagens de agrotóxicos; Falta de controle da qualidade da água destinada ao consumo humano, uso doméstico e animal; Áreas de preservação permanente desprovidas de	Poucos recursos de políticas públicas destinados ao saneamento rural.

		vegetação;	
--	--	------------	--

Abastecimento de água:

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Disponibilidade de água nas propriedades.	Políticas públicas; Crédito para investimentos.	Desinformação sobre a legislação do uso da água; Utilização sem critérios técnicos; Falta estrutura de armazenamento e distribuição nas propriedades; Práticas incorretas de conservação de solos; Mananciais desprovidos de vegetação de proteção; Contaminação por agrotóxicos e esgotos domésticos, lixos e resíduos de criações.	Risco da diminuição da disponibilidade de água; Dificuldade para obtenção de outorga para o uso da água pelo pequeno e médio produtor; Assoreamentos provocados por águas de estradas rurais e rodovias.

Energia :

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Malha de distribuição presente na maioria das propriedades.	Programa Luz para Todos; Disponibilidade de energia elétrica.	Falta poder de decisão ao proprietário rural no traçado das linhas de transmissão primárias e secundárias; Desperdício de energia elétrica devido ao mau uso.	Furtos de cabos e transformadores; Pouca manutenção das linhas de transmissão; Dificuldade de acesso aos programas governamentais; Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) ineficiente.

Meios de Comunicação:

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Possibilidade de utilização dos sites das Prefeituras Municipais e da CATI;	Disponibilidade do sinal de telefonia móvel para todas as áreas rurais; Internet em todo o setor rural;	Pouco conhecimento e informações para buscar soluções; Pouco poder do setor rural nas	Limitação no uso da telefonia e internet; Preço elevado das tarifas de telefones fixos e celulares;

Telefones fixos e móveis; Computadores com acesso a internet.	Acesso as emissoras de rádio e televisão e jornais de veiculação municipal e regional.	reivindicações.	Alto custo para instalação de equipamentos que viabilizem a comunicação; Sinal de celular de outro estado (DDD 34) nas áreas rurais fronteiriças com Minas Gerais (MG); Qualidade dos sinais de rádio e televisão; Poucas notícias e informações da zona rural nos meios de comunicação; Recebimento de correspondências na zona rural.
--	--	-----------------	---

Cultura:

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Tradição e valores cívicos, culturais e religiosos; Conhecimento popular; Desenvolvimento.	Interação entre comunidades; Centros culturais; Cine mais cultura; Festividades e eventos (quermesses, festas juninas, terços, festas religiosas, eventos esportivos, etc); Globalização; Exposições de culinárias típicas; Danças tradicionais e expressões artísticas; Festas temáticas: Do Peão, do Cavalo, do Folclore, etc; Desfiles cívicos e alegóricos; Centros culturais; Turismo rural; Leilões agropecuários.	Difícil acesso a algumas formas de expressão cultural (teatro, cinema, etc), por questões financeiras e dificuldade das atividades culturais serem apresentadas nas pequenas comunidades; Falta de investimentos e incentivos a festas e eventos locais e regionais; Perda de alguns costumes e tradições locais e regionais; Poucas condições financeiras do público interessado; Falta de parcerias; Desconhecimento dos antigos costumes e tradições; Desconhecimento das potencialidades oferecidas pela localidade ou região, bem como de orientações para	Ocupação da área rural pela cultura canavieira; Evolução da mecanização agrícola; Legislação trabalhista; Globalização (diminuição das relações sociais); Atração da população jovem pelos centros urbanos; Desmanche da infraestrutura rural (casas de fazendas, igrejas, escolas, etc); Depredação do patrimônio público; êxodo rural; Envelhecimento da população rural; Dificuldade no acesso a incentivos de políticas públicas.

		exploração das potencialidades naturais e culturais do ambiente.	
--	--	--	--

Lazer:

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Aspectos culturais locais; Comunidades rurais; Belezas naturais.	Festas religiosas e tradicionais; Associação e interação entre as comunidades; Resgates de igrejas e centros comunitários rurais; Turismo Rural; Pesqueiros(pesque e pague); Hotéis Fazenda; Clubes de Campo; práticas esportivas(futebol, bocha, malha, truco).	Êxodo rural; Poucas lideranças; Individualismo.	Oportunidades oferecidas pelos centros urbanos; Expansão da cultura canavieira; Falta de segurança; Riscos de roubos e assaltos; Mudanças de hábitos das novas gerações; Dificuldade para manutenção da infraestrutura existente; Faltam políticas públicas de apoio.

Mão-de-obra:

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Capacidade de trabalho familiar; Força econômica das culturas regionais. Alto nível tecnológico empregado nas atividades agropecuárias.	Oferta de empregos; Oferta de capacitação por entidades públicas e privadas.	Pouca capacitação; Desinteresse do trabalhador e do empregador em ser capacitado; Falta de organização; Baixo poder econômico para melhor remuneração.	Obrigações trabalhistas a serem atendidas pelos empregadores; Baixa disponibilidade e desqualificada;

Infraestrutura:

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Malha viária; Estrutura de armazenagem e comercialização; Rede de vendas particulares e cooperativas;	Comercialização, armazenagem e assistência técnica regional; Malha viária para transporte disponível; Aquisição de insumos no comércio regional;	Desmanche das construções rurais e sucateamento de máquinas e equipamentos; Desorganização do produtor;	Má qualidade de algumas estradas; Poucos recursos para órgãos públicos de pesquisas e assistência técnica; Transporte ferroviário

Transporte, máquinas e equipamentos disponíveis; Instituições de pesquisas e assistência agropecuária; Agroindústrias instaladas.	Tecnologia disponível.		insuficiente e ineficiente.
---	------------------------	--	-----------------------------

2.3 AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES DOS ASPECTOS GERAIS DA REGIÃO

aspecto	Dificuldades/ problemas	Causas	Efeitos	Ações propostas
Educação	Horário do transporte escolar, principalmente no horário de verão	Pouca quantidade de veículos; Longos percursos; Má conservação das estradas rurais.	Desestímulo para as crianças estudarem; Aluno perdendo horário escolar; Baixo aprendizado.	Agrupar os alunos da área rural em poucas escolas; Aumentar o número de veículos escolares; Melhoria das estradas rurais; Organização dos pais para participar do planejamento do transporte escolar rural.
Educação	Baixa qualidade do ensino	Pouca participação dos pais nas reuniões escolares; Professores despreparados e mal remunerados; Perda de dias letivos por variados motivos; Dificuldade de acesso à internet no setor rural;	Baixo rendimento escolar; Alunos despreparados e desinteressados	Expansão da internet gratuita para a zona rural; Disponibilizar tempo e acesso à internet nas escolas, dentro do horário de aula para trabalhos escolares; Incentivos fiscais ao empresário rural que disponibilizar internet aos funcionários; Melhor seleção e remuneração dos professores.
Educação	Baixo número de escolas com ensino profissionalizante em agropecuária	Desinteresse no investimento.	Jovens despreparados; Desinteresse pela vida rural; Êxodo rural.	Instalação de escolas técnicas voltadas para as cadeias produtivas da região; Capacitar jovens para o trabalho nas atividades rurais.
Educação	Poucos cursos de alfabetização para jovens e	Êxodo rural; Baixa disponibilidade de	Dificuldade de qualificação da mão-de-obra; Desemprego	Expansão dos programas de alfabetização de jovens e adultos; Fortalecimento da política

	adultos na área rural	cursos; Poucos investimentos públicos.	pela desqualificação da mão-de-obra.	pública de alfabetização
Educação	Insegurança na sala de aula	Agressão aos professores e entre os alunos; Pouca aplicação de medidas sócio-educativas.	Professores e alunos sofrem agressões verbais e físicas; Alunos desinteressados pelo ensino; Alunos que não possuem limites; Pais que reclamam dos professores mais exigentes ao Prefeito.	Participação ativa dos pais durante a fase escolar do aluno; Punição aos alunos infratores com medidas proporcionais aos atos praticados; Formação de colegiados de pais e professores em cada escola pública.
Saúde	Ausência de mutirão da saúde para a área rural	Política pública não aplicada à área rural	Dificuldade para o tratamento; Necessidade de se deslocar até a cidade.	Ampliar o mutirão da saúde para a área rural com planejamento das visitas durante o ano.
Saúde	Ausência do Programa de Saúde da Família para a zona rural	Política pública não aplicada à área rural; Poucos recursos humanos e equipamentos.	Êxodo rural; Necessidade de se deslocar até a cidade para acompanhamento preventivo.	Ampliar a política pública; Formação de equipes e aquisição de equipamentos para atendimento exclusivo na área rural.
Saúde	Agendamento de consultas e procedimentos médicos	Pouca estrutura e recursos humanos; Burocracia para o agendamento.	Perda de horas ou dias de serviço para o agendamento; Custos desnecessários aos usuários; Demora para início de tratamento.	Agilizar o atendimento e os encaminhamentos; Agendamento e confirmação de consultas e atendimento pelo telefone para os moradores da zona rural; Melhoria de estrutura e dos recursos humanos necessários ao atendimento, inclusive maior disponibilização de ambulâncias.
Segurança	Roubos e furtos na zona rural	Falta de policiamento ostensivo; Baixa concentração populacional; Vulnerabilidade	Aumento do número de ocorrências; Prejuízos aos moradores e proprietários rurais;	Criação de sistema de comunicação entre as propriedades e a segurança pública; Treinamento dos moradores sobre medidas preventivas de

		<p>das edificações rurais;</p> <p>Isolamento;</p> <p>Dificuldades de comunicação entre as propriedades e os órgão de segurança pública;</p> <p>Despreparo dos moradores.</p>	Êxodo rural.	<p>segurança;</p> <p>Aumento de recursos e número de viaturas nos sistema de Patrulhamento Rural e contingente policial.</p>
Transporte	Deslocamento de pessoas	Ausência de linhas coletivas regulares na zona rural ou outro meio de transporte.	<p>Dificuldade de locomoção do morador até a cidade ou entre os bairros rurais;</p> <p>Êxodo rural;</p> <p>Menor acesso ao sistema de saúde, lazer, cultura, etc.</p>	<p>Disponibilização de linhas de ônibus na zona rural pelas empresas;</p> <p>Asfaltamento das estradas rurais de maior circulação de veículos e melhor manutenção das demais;</p>
Transporte	Qualidade das estradas rurais	<p>Má conservação;</p> <p>Desconhecimento de técnicas de manutenção de estradas pelos encarregados das Prefeituras;</p> <p>Trechos críticos;</p> <p>Tráfego intenso de caminhões de cana;</p> <p>Poeira em excesso;</p> <p>Erosão e lama decorrente de chuvas;</p> <p>Obstáculos, como porteiras, mata-burros e chaves de arame;</p> <p>Falta de conservação de solo em propriedades adjacentes;</p> <p>Pontes frágeis e inadequadas.</p>	<p>Atraso no percurso;</p> <p>Prejuízos ao transporte escolar;</p> <p>Desconforto e cansaço para os usuários;</p> <p>Desgaste excessivo dos veículos;</p> <p>Risco de acidentes</p> <p>Êxodo rural;</p> <p>Elevação dos custos de transporte;</p> <p>Perda da produção e problemas na comercialização</p> <p>Deslocamento de pessoas, insumos e escoamento da produção</p>	<p>Melhoria e manutenção das estradas rurais e vicinais;</p> <p>Asfaltamento dos trechos mais movimentados;</p> <p>Melhoria da sinalização nas estradas rurais e nas vicinais;</p> <p>Normatizar e fiscalizar o peso e sinalizadores dos caminhões;</p> <p>Realizar o descarte do excesso lateral da carga da cana na própria lavoura;</p> <p>Parceria entre agroindústrias e o poder público para a manutenção das estradas;</p> <p>Controle da poeira nas estradas pelas agroindústrias;</p> <p>Construção de pontes metálicas.</p>

			dificultados; Prejuízos às culturas adjacentes pela poeira excessiva.	
Transporte	Estradas Estaduais pavimentadas intermunicipais	<p>Manutenção deficiente;</p> <p>Falta ou inadequação dos acostamentos;</p> <p>Tráfego intenso de caminhões e demais veículos;</p> <p>Pouca sinalização;</p> <p>Pontes antigas e inadequadas.</p>	<p>Acidentes;</p> <p>Desgaste dos veículos;</p> <p>Perda de cargas por acidentes e risco de contaminação de mananciais no caso de cargas tóxicas;</p> <p>Aumento de custos nos transportes.</p>	<p>Duplicar as rodovias ou implantar a terceira faixa e acostamentos;</p> <p>Realizar manutenção frequente, principalmente na época chuvosa;</p> <p>Reinstalar retrorrefletores (olhos de gato) para melhorar a visibilidade em caso de chuva;</p> <p>Melhorar sinalização;</p> <p>Alargamento e reestruturação de pontes;</p> <p>Controlar peso dos caminhões.</p>
Saneamento Rural	Destinação do lixo, dejetos humanos e de animais e embalagens de agrotóxicos	<p>Ausência de lixeiras;</p> <p>Coleta periódica inexistente na maioria da zona rural;</p> <p>Utilização de fossa negra/sumidouro;</p> <p>Falta de rede de esgoto na maioria das comunidades/povoados rurais;</p> <p>Pouca conscientização ambiental;</p> <p>Dejetos animais descartados em locais inadequados e/ou utilizados de forma incorreta;</p> <p>Poucos locais para devolução de embalagens de agrotóxicos.</p>	<p>Descarte de lixo em locais inapropriados;</p> <p>Lixo queimado e/ou enterrado nas propriedades rurais;</p> <p>Possibilidade de contaminação do solo, lençol freático e águas superficiais;</p> <p>Problemas de saúde;</p> <p>Descarte de embalagens de agrotóxicos em desacordo com a legislação.</p>	<p>Coleta de lixo na área rural, com instalações de lixeiras em pontos estratégicos;</p> <p>Incentivo à reciclagem de lixo e produção de composto orgânico;</p> <p>Aterro sanitário regulamentado;</p> <p>Programa de instalação de fossas sépticas;</p> <p>Instalação de biodigestores;</p> <p>Estações de tratamento de esgoto em áreas urbanas e povoados rurais que ainda não possuem;</p> <p>Proposta de implantação de usinas de lixo intermunicipais;</p> <p>Orientar a população rural sobre as possíveis doenças causadas pela falta de saneamento;</p> <p>Programas de conscientização ambiental da população em geral;</p>

				Aumentar o número de postos de coleta de embalagens vazias de agrotóxicos.
Saúde	Ausência de saneamento básico	Utilização de fossa negra/sumidouro; Falta de conscientização da população rural sobre os problemas decorrentes da falta de tratamento dos dejetos humanos e de animais; Falta de estrutura dos municípios e da comunidade rural para coleta de lixo rural (caminhão e pessoas).	Fossa negra/sumidour o localizados em locais incorretos; Contaminação do lençol freático e de mananciais; Problemas de saúde.	Estimular a implantação de fossas sépticas, através de divulgação e incentivos; Conscientizar e orientar a população rural sobre as possíveis doenças causadas pela falta de saneamento; Criação da coleta do lixo rural.
Saúde	Controle de qualidade dos EPIs	Falta legislação específica.	Equipamentos ineficientes; Possível problema de saúde aos usuários; Desconforto aos usuários.	Normas para fiscalização da qualidade de proteção dos EPIs; Fabricação de EPIs mais confortáveis e adequados às condições climáticas da região.
Saneamento Rural	Qualidade de água para consumo humano e uso doméstico	Locais inadequados de coleta de água para consumo humano; Falta de controle da qualidade da água; Falta de qualquer tipo de tratamento; Pouca conscientização dos usuários.	Problemas de saúde.	Monitoramento da qualidade da água na zona rural; Adoção de cloradores nos locais de captação das águas; Eliminar as fossas negras; Destinação adequada do lixo e correta destinação de embalagens de agrotóxicos.
Abastecimento de Água	Risco da diminuição da disponibilidade de água	Vegetação de mata ciliar insuficiente para preservação de córregos e nascentes; Má conservação	Dificuldade na concessão de outorga para uso de água na irrigação; Comprometimento de	Recomposição vegetal de matas ciliares; Programa de conservação de solos e retorno do Prêmio de Conservação de Solos;

		do solo e das estradas rurais; Mau uso da água; Assoreamento dos cursos d'água e nascentes; Contaminação.	mananciais; Água para consumo humano de qualidade duvidosa.	Conservação de estradas nos moldes do Programa Melhor Caminho e manutenção correta pelas Prefeituras; Criação de Programa de Desassoreamento de Córregos; Uso racional da irrigação; Destino correto dos resíduos sólidos (dejetos humanos e animais, lixo doméstico e embalagens de agrotóxicos).
Abastecimento de Água	Desinformação sobre a legislação do uso da água	Falta de participação nos comitês de bacias; Falta de informação direcionada aos produtores rurais.	Uso descontrolado da água.	Divulgação adequada aos produtores rurais sobre cobrança de uso da água e de outorgas de poços artesianos, construção de represas e barramentos.
Abastecimento de Água	Dificuldade para obtenção de outorga para o uso da água pelo pequeno e médio produtor	Processo burocrático com exigências difíceis de serem atendidas.	Entraves ao processo produtivo; Aumento de custos; Produtores sujeitos a ilegalidades e infrações.	Mudanças na legislação para concessão de outorgas para pequenos e médios produtores.
Energia Elétrica	Furtos de cabos e transformadores	Falta de segurança rural; Êxodo rural; Receptadores.	Falta de energia; Aumento de custos para o produtor rural.	Patrulhamento frequente da polícia militar na área rural; Sistema de controle de monitoramento da rede; Controlar os locais de receptação dos produtos do furto.
Energia Elétrica	Linhas de transmissão no meio da propriedade	Traçados de linhas sem planejamento; Restrição de acesso às linhas existentes por outros produtores.	Risco de acidentes; Impossibilita o plantio de algumas culturas; Perda de áreas cultiváveis; Dificuldade de manutenção.	Disposição das redes de distribuição junto às estradas e divisas sempre que houver possibilidade.
Energia	Pouca	Linhas	Linhas de	Manutenção frequente

Elétrica	manutenção das linhas de transmissão	particulares; Falta periodicidade de revisões.	transmissão sujeitas a acidentes, com interrupção de energia; Variação na tensão da energia; Prejuízos aos equipamentos.	das linhas de transmissão pela concessionária; Substituição da fiação atual por fiação compacta; Agilização no processo de incorporação de linhas particulares pelas concessionárias; Reposicionamento do traçado de linhas de transmissão.
Energia Elétrica	Dificuldade de acesso aos programas governamentais	Pouca divulgação dos programas	Restrição do desenvolvimento da propriedade; Maior custo para o produtor rural.	Divulgação dos programas junto à população rural: "Tarifa verde", "Tarifa Noturna" e "Luz para Todos"
Energia Elétrica	Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) ineficiente	Infraestrutura da companhia deficiente; Descumprimento de normas regulamentadoras da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).	Demora no atendimento; Prejuízo aos usuários.	Maior fiscalização e punição às companhias de energia elétrica.
Meios de Comunicação	Limitação no uso da telefonia e internet	Poucas antenas; Pouco investimento para o atendimento às cidades pequenas e à zona rural dos municípios; Equipamentos inadequados; Falta de infraestrutura de instalação de Internet; Preços elevados dos serviços de internet e telefonia.	Má qualidade ou ausência de sinal; Dificuldade de comunicação por meio de celulares; Dificuldade de acesso à Internet; Êxodo rural.	Instalações de antenas em locais estratégicos e com alta capacidade de transmissão; Instalações de aparelhos e equipamentos mais modernos e duráveis, adaptados às condições climáticas e de relevo; Reivindicar melhores preços de serviços prestados para o meio rural; Implementar programas como GESAC, Acessa São Paulo e a Internet Sem Fio Municipal; Fazer estudo de distribuição de sinal de internet.
Meios de Comunicação	Sinal de celular de	Falta de antena na zona rural que	Alto custo das ligações	Realizar a distribuição de antenas com cobertura

ção	outro Estado (DDD 34) nas áreas rurais fronteiriças com Minas Gerais (MG)	dê cobertura do sinal do Estado de SP	efetuadas e recebidas;	adequada; Discussão dos problemas levantados com as entidades públicas e privadas envolvidas.
Meios de Comunicação	Qualidade dos sinais de rádio e televisão	Poucas antenas; Inadequação das estações repetidoras;	Serviço de transmissão ausente/ruim, comprometendo a qualidade de som e imagem.	Readequar as estações repetidoras; Discussão dos problemas levantados com as entidades públicas e privadas envolvidas.
Meios de Comunicação	Poucas notícias e informações da zona rural nos meios de comunicação	Pouco interesse dos meios comunicação por notícias e informações rurais; Poucas iniciativas da população rural na divulgação das notícias; Pouco interesse pela leitura por parte da população rural.	Desinformação sobre acontecimentos na zona rural; Avaliações distorcidas do meio rural pela população urbana.	Propor ações de estímulo ao intercâmbio de informações entre o setor rural e o urbano; Estabelecer as Casas de Agricultura como elo para intercâmbio de informações/notícias; Sindicatos e Associações rurais empenhados na busca de informações para difundir aos meios de comunicação.
Meios de Comunicação	Recebimento de correspondências na zona rural;	Ausência de postos de atendimentos dos Correios no meio rural;	Correspondências atrasadas e extraviadas; Dificuldade na comunicação; Prejuízos morais e financeiros.	Estudo de redistribuição dos postos de atendimento dos Correios.
Cultura	Perda de alguns costumes e tradições locais e regionais	Individualismo; Distância entre as comunidades/moradias rurais; Aspectos financeiros.	Distanciamento entre os moradores; Difícil acesso a alguns costumes e tradições regionais e locais; Destruição da infraestrutura remanescente; Desconhecimento dos antigos costumes; Perda da identidade	Associação das comunidades rurais; Resgate das festas e tradições.

			Cultural.	
Cultura	Acesso a incentivos governamentais	<p>Processo burocrático para a efetivação de projetos;</p> <p>Falta capacitação para a elaboração de projetos incentivados e disponibilizados pelo governo;</p> <p>Descontinuidade dos trabalhos/projetos na mudança de gestão em todos os níveis;</p>	<p>Não adesão aos projetos disponibilizados;</p> <p>Moradores sem opções culturais.</p>	<p>Buscar incentivos para realizar eventos culturais e religiosos;</p> <p>Aliar a disponibilidade de projetos governamentais à capacitação de pessoal para a elaboração e desenvolvimento;</p> <p>Criação de Conselhos de Cultura.</p>
Lazer	Poucas opções de lazer na área rural	<p>Êxodo rural;</p> <p>Diminuição dos líderes comunitários;</p> <p>Falta de políticas públicas que incentivem as pessoas a permanecerem na área rural;</p> <p>Pouca segurança;</p> <p>Má qualidade das estradas rurais.</p>	<p>Perda dos costumes e tradições;</p> <p>Mudanças de hábitos;</p> <p>Perda da qualidade de vida;</p> <p>Distanciamento entre as pessoas;</p>	<p>Maiores oportunidades de trabalho na área rural;</p> <p>Melhores condições gerais de vida (moradia, saneamento, segurança e outros);</p> <p>Incentivar o resgate das tradições e costumes;</p> <p>Equipar as comunidades rurais com campos de futebol, bocha, malha, etc;</p> <p>Reforma e conservação de igrejas e salões de bairros rurais.</p>
Mão-de-obra	Obrigações trabalhistas a serem atendidas pelos empregadores	Leis de difícil cumprimento no setor rural.	<p>Aumento de custos devido a ações trabalhistas, a exigências da NR31 e a encargos sociais;</p> <p>Redução da oferta de empregos formais;</p> <p>Êxodo rural.</p>	Ajustes na legislação trabalhista à realidade rural e às peculiaridades das culturas, através de discussão em audiências públicas.
Mão-de-obra	Baixa população rural	<p>Mudança na qualidade de vida no meio rural;</p> <p>Desmanche da infraestrutura das propriedades;</p> <p>Pouca segurança</p>	<p>Perda da cultura rural local;</p> <p>Redução da oferta de mão-de-obra no setor rural.</p>	<p>Estimular e apoiar, através de ações governamentais, a diversificação de atividades agropecuárias;</p> <p>Revisão da legislação trabalhista pertinente ao</p>

		para os moradores rurais; Nas ações trabalhistas passou-se a considerar os benefícios como salário do trabalhador rural.		setor rural; Estímulo ao turismo rural, com a valorização e a preservação da cultura local; Capacitação de jovens e trabalhadores das cidades para o trabalho rural.
Infraestrutura	Desmanche das construções rurais e sucateamento de máquinas e equipamentos	Maximização da área de cultivo; Ociosidade da infraestrutura; Depredação das benfeitorias; Depreciação de máquinas e equipamentos.	Redução da infraestrutura para fixação do homem no setor rural; Poucas benfeitorias na retomada de novas culturas.	Estimular, apoiar e integrar outras atividades agropecuárias de interesse econômico; Linhas de financiamento para investimento em infraestrutura.

2.3 AVALIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES/POTENCIALIDADES DOS ASPECTOS GERAIS DA REGIÃO

aspecto	Oportunidade/potencialidade	Por que não explora?	Efeitos da exploração	Ações propostas
Educação	Disponibilidade de profissionais	Condições de trabalho; Baixos salários; Pouca qualificação profissional.	Melhoria da qualidade do ensino.	Melhoria das condições físicas e disciplinares das escolas; Criação de código de conduta para o aluno; Melhoria dos salários; Aprimorar a seleção e qualificação dos profissionais.
Saúde	Serviços de saúde oferecidos nas cidades	Horário de atendimento; Dificuldade de transporte; Dificuldade de agendamento; Demora nos procedimentos;	Melhoria da saúde do morador rural	Ampliar e compatibilizar o horário de atendimento; Melhorar as estradas; Disponibilizar meios de transporte; Agendamento de consultas e procedimentos por telefone para moradores rurais.
Segurança	Programa Ronda Rural	Poucas viaturas e somente em cidades maiores; Baixo	Redução de roubos e furtos; Aumento da segurança.	Ampliar para todos os municípios o Programa; Contratar mais funcionários; Aumentar os recursos

		contingente; Poucos recursos para combustível.		direcionados para área rural.
Transporte	Escoamento da produção por ferrovias	Faltam planejamento e investimentos aplicados no setor	Redução do custo ao produtor e ao consumidor; Redução do custo de manutenção das estradas.	Ajustes nos traçados atuais; Construção de estações de carga e descarga em pontos estratégicos; Destinação de recursos públicos-privados para o setor ferroviário; Construção de terminais que conectem ao alcoolduto.
Saneamento Rural	Elaboração de projetos para captação de recursos junto ao Fehidro	Desconhecimento pelas organizações rurais e pelos produtores; Pouca divulgação; Ausência de projetos.	Melhoria da qualidade de vida; Redução da contaminação/poluição dos recursos naturais.	Maior divulgação dos programas; Maior envolvimento das organizações rurais e de produtores; Participação efetiva dos municípios Elaboração de projetos pelas entidades que representam os proprietários e produtores rurais.
Abastecimento de Água	Construção de abastecedouros de água em pontos estratégicos para controle de incêndios	Falta de planejamento; Ocorrência de incêndios agravada recentemente pela colheita da cana-de-açúcar com palha.	Maior eficiência no combate a incêndios; Redução dos danos ambientais e dos prejuízos ao produtor rural.	Realizar reuniões com produtores, representantes de usinas, autoridades municipais e órgãos ambientais para quantificar e definir locais estratégicos; Elaboração de projetos e encaminhamento aos Comitês de Bacias Hidrográficas para aprovação no Fehidro.
Abastecimento de água	Instalação e distribuição de reservatórios de água para consumo animal nas propriedades rurais	Alto custo de implantação da prática rural; Desconhecimento da importância ambiental a prática.	Redução de assoreamento em cursos d'água; Diminuição dos processos erosivos do solo; Maior conservação da vegetação ciliar.	Divulgação dos benefícios da prática para os produtores rurais; Elaboração de projetos para os pequenos e médios produtores para busca de recursos junto ao Fehidro.
Energia Elétrica	Programa Luz para Todos	Desconhecimento por alguns produtores	Melhoria do desenvolvimento da	Maior divulgação do programa;

		rurais.	propriedade	Menores tarifas; Facilitar o acesso aos programas.
Meios de Comunicação	Melhoria e ampliação do sinal para telefone celular na área rural	Não há exigência específica da Anatel; Desinteresse das operadoras.	Melhoria da comunicação na área rural; Possibilidade de acesso a informações, principalmente e sobre agronegócios.	Estabelecimento de normas pela Anatel para resolução do problema; Maiores investimentos das operadoras.
Meios de Comunicação	Popularização da internet no setor rural	Alto custo de implantação e manutenção; Necessidade de equipamentos que possibilitem o acesso; Áreas desprovidas de sinal.	Melhoria da comunicação; Incentivo à permanência de moradores na zona rural; Acesso a informações sobre agronegócio.	Estabelecimento de normas pela Anatel para expansão do sinal de internet no setor rural; Isenção ou subsídio das tarifas; Maiores investimentos das operadoras.
Meios de Comunicação	Utilização dos sites das Prefeituras Municipais	Desconhecimento da existência dos sites;	Maior acesso aos acontecimentos da agropecuária regional.	Propor a divulgação das ações dos conselhos de desenvolvimento rural, associações e sindicatos rurais; Divulgar programas, projetos, inovações tecnológicas e boletins climáticos.
Cultura	Implantação de Centro Cultural Cine mais Cultura Festividades Tradicionais e Eventos	Há poucos moradores na área rural; Individualismo; Aspectos financeiros; Pouco pessoal capacitado para a elaboração de projetos incentivados e disponibilizados pelo governo; Pouco envolvimento comunitário.	Maior interação entre as pessoas; Exposições de culinárias típicas, danças tradicionais e expressões artísticas; Resgate da cultura.	Organização da comunidade rural; Em cada evento realizado, levantar fundos para o próximo evento; Buscar incentivos da iniciativa privada ou estatal para realizar eventos culturais e religiosos.

Lazer	Turismo rural	Altos investimentos e de retorno a longo prazo.	Resgate e valorização cultural ; Geração de renda e emprego; Construção e conservação de benfeitorias nas propriedades	Organização da comunidade rural para promover o turismo; Buscar orientação e capacitação sobre o desenvolvimento do turismo rural; Envolver os municípios no Conselho Estadual de Turismo Rural; Buscar recursos privados e governamentais; Linhas de crédito com prazos compatíveis.
Lazer	Pesque-Pague	Necessidade de projeto técnico; Legislação ambiental; Alto custo de implantação.	Geração de emprego e renda; Opção de lazer para os moradores rurais.	Adequação da lei ambiental à atividade; Linhas de crédito específicas e com prazos compatíveis.
Lazer	Hotel fazenda	Falta de tradição; Alto custo de implantação e manutenção.	Geração de emprego e renda; Opção de lazer.	Cursos profissionalizantes voltados para área de turismo; Linhas de crédito com prazos compatíveis.
Lazer	Resgate de comunidades, igrejas, festas religiosas e práticas esportivas	Poucos moradores na área rural; Falta de liderança comunitária;	Convívio comunitário; Realização de campeonatos esportivos.	Estimular e conscientizar as comunidades.

2.4 ANÁLISE DAS CADEIAS PRODUTIVAS

Cadeia Produtiva 1: CANA-DE-AÇÚCAR

a. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Geração de empregos; Geração de renda	Compromisso Nacional da Cana; Existência de variedades com maiores produtividades e maior resistência a doenças; Baixa utilização de agrotóxicos; Controle biológico de	Deriva de agrotóxico por aplicação aérea; Danos às estradas por tráfego intenso de veículos pesados;	Imagem negativa do setor produtivo; Monocultura; Alto custo de implantação da cultura; Mão-de-obra com pouca capacitação; Formação de cartéis no

	pragas e doenças; Sistemas de fertirrigação; Baixa erosão do solo e menor risco de comprometimento dos recursos hídricos, em relação a outras culturas; Inclusão do valor dos subprodutos/resíduos na remuneração dos produtores.		setor; Subsídios internacionais, barreiras comerciais, ambientais e sociais; Fogo acidental.
--	--	--	--

Cadeia Produtiva 2: CITROS

a. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Produção de frutos de mesa e para produção de suco; Capacidade de produzir diante das adversidades do setor; Domínio das tecnologias de produção; Agroindústrias instaladas na região.	Contrato diferenciado para frutas destinadas à produção de NFC; Mercado interno de frutas e suco natural; Instituições de pesquisas da iniciativa privada e do estado.	Dificuldade no cumprimento da lei trabalhista no processo de colheita; Preços desiguais pagos aos produtores; Desorganização dos produtores; Dificuldade de renovação de maquinários; Baixo consumo no mercado interno; Faltam campanhas de estímulo ao consumo; Disputa pelo uso da água disponível em locais de concentração de pomares irrigados; Ausência de busca efetiva do desenvolvimento do mercado interno;	Surgimento de novas pragas e doenças; Poucos compradores no setor; Verticalização da produção pela indústria; Alto custo de implantação, renovação e produção de pomares; Mão-de-obra de baixa qualidade; Barreiras comerciais, fitossanitárias e sociais; Ausência de estoque regulador; Ausência de um organismo participativo e regulador de preços; Ausência de informações sistemáticas do setor; Pouco apoio técnico e financeiro aos citricultores pelos órgãos oficiais; Enfraquecimento das instituições de pesquisa.

Cadeia Produtiva 3: SERINGUEIRA

a. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais

Pontos Positivos		Pontos Negativos	
Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças

<p>Indústrias de beneficiamento;</p> <p>Geração de renda adicional através da consorciação com outras culturas;</p> <p>Atividade agrícola viável para agricultura familiar.</p>	<p>Matéria prima valorizada e com boas perspectivas futuras;</p> <p>Uso da madeira na fabricação de móveis;</p> <p>Alto rendimento financeiro;</p>	<p>Cumprimento da NR 31 (Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura);</p> <p>Falta de interesse do produtor pelo associativismo e cooperativismo;</p>	<p>Legislação trabalhista inadequada à atividade;</p> <p>Baixa disponibilidade de mão-de-obra qualificada para realizar a sangria;</p> <p>Longo período entre o plantio e a exploração comercial;</p> <p>Alto custo de implantação da cultura;</p> <p>Manejo de pragas e doenças;</p> <p>Risco de monopolização da agroindústria;</p>
---	--	--	---

2.5 AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS

Cadeia produtiva	Dificuldades/ problemas	Causas	Efeitos	Ações propostas
Cana-de-açúcar	Imagem negativa do setor produtivo	Pouco conhecimento técnico da sociedade em geral sobre a cultura e, principalmente, dos poderes legalmente constituídos	Prejudica o desenvolvimento da cadeia produtiva Produtor do setor é visto como destruidor do meio ambiente e explorador de trabalhadores migrantes	Esclarecer tecnicamente os pontos positivos da cana-de-açúcar, ressaltando a produção de biocombustível, através de campanhas
Cana-de-açúcar	Alto custo de implantação da cultura	Custo elevado dos insumos agrícolas, das operações de preparo de solo, tratamentos culturais, plantio e mão-de-obra;	Menor renda para os produtores; Arrendamento das terras para usinas ou terceiros;	<p>Criação de linha de crédito para implantação da cultura, com prazos compatíveis;</p> <p>Reduzir o valor dos impostos sobre insumos;</p> <p>Incrementar o uso de culturas temporárias na implantação/renovação do canavial;</p> <p>Estimular o uso das técnicas de plantio direto;</p> <p>Investir na pesquisa para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos novos sistemas de</p>

				plântio.
Cana-de-açúcar	Deriva de agrotóxico por aplicação aérea	Uso inadequado das técnicas de pulverização aéreas e não cumprimento das normas legais;	<p>Maior risco de contaminação do ser humano;</p> <p>Contaminação e danos às lavouras, criações e aos ecossistemas locais;</p>	Cumprimento das recomendações técnicas e das normas legais para pulverização aérea
Cana-de-açúcar	Danos às estradas rurais por tráfego intenso de veículos pesados	Tráfego intenso de caminhões e máquinas no ciclo da cultura, principalmente na época da colheita	<p>Estradas esburacadas, com drenagem deficiente, dificultando o tráfego de veículos;</p> <p>Aumento do custo de manutenção nos veículos;</p> <p>Aumento do risco de acidentes;</p> <p>Aumento de poeira no ar.</p>	<p>Parcerias entre prefeituras e usinas para a manutenção das estradas;</p> <p>Apoiar o planejamento de gestão da malha viária rural do município</p> <p>Ampliar ações de programas de manutenção e recuperação de estradas rurais</p>
Cana-de-açúcar	Mão-de-obra com pouca capacitação	<p>Desinteresse dos trabalhadores em receber capacitação;</p> <p>Pouca oferta de cursos de capacitação e de especialização na operação de máquinas modernas.</p>	<p>Baixo rendimento nas operações da cultura;</p> <p>Aumento da necessidade de manutenção de máquinas e equipamentos modernos;</p> <p>Acidentes de trabalho.</p>	Capacitação da mão-de-obra local, através de cursos e treinamentos;
Cana-de-açúcar	Formação de cartéis no setor;	Concentração das usinas em poucos grupos econômicos	Redução da concorrência	<p>Fortalecimento das organizações de produtores;</p> <p>Controle das fusões e incorporações pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE</p>
Cana-de-açúcar	Subsídios internacionais, barreiras comerciais, ambientais e sociais	<p>Protecionismos do mercado internacional;</p> <p>Legislação ambiental e trabalhista.</p>	Prejudica a exportação e a renda da cadeia produtiva.	<p>Divulgar as vantagens do uso do etanol;</p> <p>Divulgar a sustentabilidade da cultura.</p>

Cana-de-açúcar	Fogo acidental	<p>Seca prolongada;</p> <p>Baixa umidade relativa do ar;</p> <p>Incêndios acidentais ou provocados.</p>	<p>Prejuízos financeiros ao produtor rural;</p> <p>Incêndio descontrolado provocando queima de áreas de preservação, outras culturas econômicas, máquinas e equipamentos;</p> <p>Autuação pelos órgãos ambientais, com possibilidades de multas e processos administrativos;</p> <p>Possibilidade de perda da produção da área atingida devido à legislação específica;</p> <p>Necessidade de elaboração de boletim de ocorrência e laudos periciais.</p>	<p>Ajuste no art. 80, § 2º do Decreto 8.468/76 e suas alterações (Decretos 39.551/94 e 54.487/09), que regulamentam a Lei 997/76, o qual diz "Responderá pela infração quem de qualquer modo a cometer, concorrer para a sua prática ou dela se beneficiar.";</p> <p>Elaboração de Plano de Ação Regional.</p>
Citros	Surgimento de novas pragas e doenças	<p>Condições favoráveis em culturas irrigadas, principalmente por aspersão;</p> <p>Fiscalização fitossanitária deficiente;</p> <p>Desequilíbrio biológico;</p> <p>Fácil disseminação dos agentes causais.</p>	<p>Utilização constante de agrotóxicos;</p> <p>Aumento do risco de contaminação do homem e do meio ambiente;</p> <p>Aumento do custo de produção;</p> <p>Aumento do risco da atividade;</p> <p>Menor produtividade;</p> <p>Antecipação da colheita;</p> <p>Perda da qualidade dos frutos.</p>	<p>Aplicar as técnicas do Manejo Integrado de Pragas (MIP)</p> <p>Aumentar a fiscalização fitossanitária;</p> <p>Incentivar a pesquisa de variedades tolerantes ou resistentes, inclusive transgênicas;</p> <p>Utilização de tratos culturais recomendados.</p>
Citros	Poucos compradores no setor	<p>Concentração e cartelização das indústrias de suco;</p> <p>Falta de mediação do governo no</p>	<p>Vinculação dos produtores a determinada indústria;</p> <p>Imposição de preços;</p> <p>Dificuldade de</p>	<p>Criação do Consecitrus;</p> <p>Organização dos produtores;</p> <p>Maior e melhor atuação do governo na utilização dos</p>

		controle da livre concorrência	comercialização; Produtor enfraquecido.	mecanismos disponíveis para regular o setor; Desenvolvimento efetivo do mercado interno.
Citros	Verticalização da produção pela indústria	Indústrias com grandes áreas de produção.	Redução do número de produtores, principalmente os pequenos.	Regulamentação da produção limitando o plantio da indústria; Organização dos produtores.
Citros	Alto custo de implantação, renovação e produção de pomares	Preços elevados dos insumos, máquinas e equipamentos; Alto custo da mão-de-obra, principalmente de colheita; Sucateamento de máquinas e equipamentos existentes; Ineficiência na aplicação de defensivos.	Baixa renda líquida do produtor; Abandono e arranquio de pomares e dificuldade para renovação; Substituição da cultura, principalmente pela cana-de-açúcar; Venda ou arrendamento de propriedades.	Colheita sob responsabilidade da agroindústria; Treinamento para produtores para redução de custo; Diminuição dos impostos incidentes sobre os insumos, máquinas e equipamentos; Redução do custo de implantação da cultura, através do consórcio com outras culturas; Aumento dos recursos do FEAP para renovação de pomares; Renovação de pomares com adensamento e novas tecnologias; Criação de Programa para erradicação de pomares velhos e abandonados; Fortalecimento da pesquisa na busca de novas variedades resistentes a doenças, técnicas de cultivo e plantio; Criação de seguro para cultura e seguro de renda; Apoio técnico e financeiro aos produtores pelos

				órgãos oficiais.
Citros	Dificuldade no cumprimento da lei trabalhista no processo de colheita	Legislação complexa e inadequada ao setor; Contratação e dispensa do trabalhadores/colhedores em períodos muito curtos e incertos.	Ações trabalhistas e autuações sobre os produtores.	Processo de colheita sob responsabilidade total da indústria; Atualização e adequação da lei trabalhista.
Citros	Mão-de-obra de baixa qualidade	Baixa escolaridade; Pouco treinamento.	Baixa qualidade e rendimento dos serviços; Aumento de custos.	Promover cursos de capacitação e treinamento.
Citros	Preços desiguais pagos aos produtores	Falta de política agrícola de preço mínimo para comercialização; Pouca união entre os produtores; Ausência de uma organização de produtores forte.	Enfraquecimento de produtores; Diminuição da renda; Abandono da atividade.	Estimular a união, organização e mobilização dos produtores; Estimular a criação do Consecitrus (de acordo com o que propõem as organizações de produtores)
Citros	Barreiras comerciais, fitossanitárias e sociais	Protecionismo dos países compradores e concorrentes; Alta dependência do mercado internacional; Legislação trabalhista não adequada à atividade.	Menor preço e volume de exportações; Baixo preço da caixa de laranja; Menor renda do produtor; Desestímulo à permanência na atividade; Redução do número de empregos.	Aumentar o consumo interno de suco e frutas frescas; Propor negociações diplomáticas para redução das barreiras comerciais; Estabelecer uma política agrícola para o setor.
Citros	Baixo consumo no mercado interno	Falta de hábito de consumo; Fruta de baixa qualidade; Baixa diversidade de variedades; Oscilação de oferta e preço; Pouca divulgação da qualidade das	Predomínio de cultivo de variedades aptas para indústrias de suco; Dependência excessiva da indústria.	Campanhas de incentivo ao consumo interno; Estimular a produção para o mercado interno; Laranja suco/fruta na merenda escolar; Produção de frutas de melhor qualidade e variedades

		frutas cítricas.		apropriadas para mercado; Fiscalização dos sucos artificiais vendidos como natural.
Citros	Disputa pelo uso da água disponível em locais de concentração de pomares irrigados;	Aumento da área irrigada; Busca por maiores produtividades, estabilidade de produção e qualidade da fruta; Baixo controle da utilização da água pelos órgãos responsáveis; Projetos de irrigação mal dimensionados e/ou inadequados.	Aumento no consumo de água; Dificuldade para expansão das áreas irrigadas; Aumento da exploração de águas subterrâneas.	Conscientizar os produtores da necessidade de uso racional da água; Simplificar e monitorar o consumo de água de irrigação; Dimensionamento correto dos projetos.
Seringueira	Política pública de subvenção econômica da borracha ineficiente (Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM)	Aplicação lenta e burocrática da subvenção ao produtor; Ausência de seguro da cultura e de renda; Pouca organização dos produtores.	Dificuldade e morosidade para obtenção da subvenção; Prejuízos financeiros para o produtor.	Organização e mobilização dos produtores; Maior divulgação da PGPM aos produtores; Realizar audiências públicas para propor alterações na política de preço; Criação de seguro agrícola e de renda.
Seringueira	Legislação trabalhista inadequada à atividade	Falta de regulamentação que reconheça o contrato de parceria; Horário de trabalho na exploração da cultura conflitante com o previsto na legislação.	Prejuízos para o produtor e o trabalhador; Trabalhadores informais; Instabilidade do trabalhador no emprego; Ações trabalhistas.	Adoção de um modelo de contrato de parceria pelo Ministério do Trabalho; Adequação da legislação trabalhista às peculiaridades da cultura.
Seringueira	Baixa disponibilidade de mão-de-obra qualificada para realizar a	Pouca oferta de cursos de capacitação; Remuneração oscilante,	Danos físicos no painel, diminuindo a qualidade da sangria e a vida útil da planta;	Capacitação de produtores e trabalhadores rurais; Adequações na legislação trabalhista

	sangria	conforme o preço do produto no mercado; Desinteresse pelo trabalho rural.	Queda de produtividade e menor renda.	considerando as características da cultura.
Seringueira	Cumprimento da NR 31 (Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura)	Desconhecimento sobre a NR 31; Resistência dos trabalhadores à utilização de EPI (Equipamento de Proteção Individual); EPIs desconfortáveis para o uso.	Produtor em situação irregular; Trabalhador exposto aos riscos da atividade.	Realizar divulgação sobre a NR 31; Conscientização do produtor e treinamento para o trabalhador; Suporte da justiça do trabalho e das leis trabalhistas ao produtor; Avaliação e adequação dos EPIs.
Seringueira	Longo período entre o plantio e a exploração comercial	Devido a fatores fenológicos, a seringueira demora de 6 a 7 anos para início da sangria e se torna economicamente viável somente a partir de 10 anos do plantio; Pouca pesquisa em tecnologias que reduzam o tempo de início de sangria.	Retorno financeiro em longo prazo, desestimulando o pequeno e médio produtor rural; Baixa expansão da área cultivada.	Aumento dos recursos para financiamento de plantios com prazos e taxas de juros compatíveis; Criação de seguro agrícola e de renda; Plantio de culturas intercalares; Diversificação de culturas na propriedade; Ampliação e apoio às pesquisas.
Seringueira	Alto custo de implantação da cultura	Alto custo dos insumos e das operações de preparo do solo, plantio e tratamentos culturais; Mão-de-obra cara e pouco qualificada.	Desmotivação do produtor rural; Imobilização de recursos financeiros; Menor expansão da cultura.	Criação de linhas de créditos para implantação da cultura com prazo de até 20 anos e carência de 10 anos; Redução dos impostos que incidem nos insumos agrícolas; Plantio de culturas intercalares
Seringueira	Falta de interesse do produtor pelo associativismo e cooperativismo	Individualismo e descrença do produtor na importância de se organizar em grupos; Custos administrativos da	Produtores desunidos e enfraquecidos perante os compradores, o mercado do látex e de insumos; APABOR	Estimular o associativismo e cooperativismo, inclusive na instalação de agroindústrias (art.6º, Lei 9479/97); Atuação mais próxima da APABOR junto aos

		organização.	(Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha) distante dos produtores.	produtores.
Seringueira	Manejo de pragas e doenças	<p>O porte alto da cultura dificulta o “molhamento” de toda área foliar;</p> <p>Poucos produtos registrados para a cultura;</p> <p>Pouca pesquisa em fitossanidade para seringueira;</p> <p>Falta equipamentos de pulverização adequados;</p> <p>Falta de conscientização dos produtores na adoção de práticas de manejo de pragas e doenças.</p>	<p>Uso incorreto dos produtos fitossanitários;</p> <p>Possibilidade de desenvolvimento de resistência em pragas e agentes causadores de doenças;</p> <p>Redução da produtividade e vida útil das árvores.</p>	<p>Acompanhar e avaliar o nível de infestação periodicamente;</p> <p>Desenvolver equipamentos apropriados para aplicação de agrotóxicos;</p> <p>Ampliação e apoio à pesquisa;</p> <p>Promover a conscientização dos produtores rurais.</p>
Seringueira	Risco de monopolização da agroindústria;	Risco de concentração de compra por uma multinacional;	<p>Risco de redução das opções de preço e de comercialização;</p> <p>Fechamento de agroindústrias menores.</p>	<p>Maior acompanhamento dos Conselhos de Desenvolvimento Rural e da APABOR com posterior atuação do CADE;</p> <p>Conscientizar os produtores dos riscos da monopolização do mercado.</p>

2.6 AVALIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES/POTENCIALIDADES DAS PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS

Cadeia Produtiva	Oportunidades/Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Cana-de-açúcar	Inclusão do valor dos subprodutos/resíduos na remuneração dos produtores	<p>Falta de inclusão dos subprodutos/resíduos na remuneração do produtor;</p> <p>Falta ação das associações e de produtores.</p>	Aumento da renda do produtor.	<p>Atribuir valores aos subprodutos/resíduos, incluindo na formação do preço pelo Consecana;</p> <p>Reivindicação dos produtores e associações.</p>

Cana-de-açúcar	Tecnologia disponível	Por estar em processo de implementação e por depender de viabilidade econômica.	<p>Maior produtividade;</p> <p>Menor impacto ambiental;</p> <p>Melhor qualidade de vida.</p>	Estimular e acompanhar o desenvolvimento tecnológico e aplicação das práticas disponíveis.
Citros	Aumento da exploração do mercado interno	<p>Pomares com variedades inadequadas para mesa;</p> <p>Mercado de fruta fresca desorganizado e com alto risco;</p> <p>Maior custo de produção das variedades para mesa;</p> <p>Comodidade do citricultor;</p> <p>Baixo consumo nacional.</p>	<p>Maior consumo;</p> <p>Possibilidade de melhores preços;</p> <p>Aumento da renda do produtor;</p> <p>Menor dependência da agroindústria.</p>	<p>Implantação de pomares com variedades próprias para o mercado de fruta para mesa;</p> <p>Melhorar a qualidade das frutas produzidas;</p> <p>Incentivo ao consumo interno através de campanhas educativas;</p> <p>Venda direta pelo produtor ao consumidor;</p> <p>Suco na merenda escolar (PNAE e PAA);</p> <p>Produção artesanal de suco fresco em pequenas fábricas.</p>
Citros	Contrato diferenciado para frutas destinadas à produção de NFC;	Restrição contratual por parte da indústria.	<p>Incentivo para a produção de fruta de melhor qualidade;</p> <p>Melhor renda para o produtor rural.</p>	Proposição de alteração contratual por órgãos representativos dos citricultores.
Seringueira	Uso da madeira na fabricação de móveis. O seringa que possui mais de 20 anos de produção se faz necessário a renovação gradativa;	<p>Falta de matéria prima para indústria;</p> <p>Falta de indústria moveleira interessada na exploração dessa madeira;</p> <p>Falta de manejo adequado, para a obtenção de toras de maior comprimento e sem “nós”, possibilitando o melhor aproveitamento da madeira pela indústria;</p> <p>Falta de</p>	Aumento da receita ao final do ciclo;	<p>Fazer parcerias com indústrias moveleiras;</p> <p>A introdução de práticas silviculturais para a obtenção de toras de maior comprimento e sem “nós”;</p> <p>Divulgação governamental da utilização de móveis fabricados a partir de madeira de seringueira, incentivando a abertura de novos mercados;</p> <p>Fomentar a pesquisa de tecnologia para utilização da madeira;</p>

		conhecimento do mercado consumidor;		
Seringueira	Mercado comprador	Demora para a cultura atingir o estágio de sangria; Altos investimentos para implantação da cultura.	Diversificação de cultura; Melhoria da renda; Geração de emprego.	Atuação política para regulamentar o setor, protegendo a produção nacional; Criação do seguro agrícola e de renda; Financiamento de longo prazo;
Seringueira	Atividade agrícola viável para agricultura familiar	Demora para a cultura atingir o estágio de sangria; Altos investimentos para implantação da cultura.	Geração de emprego e renda; Possibilidade de diversificação de cultura; Cultivo consorciado nos primeiros anos de formação.	Criação de linha de crédito do FEAP para a cultura; Criação de seguro agrícola e de renda; Treinamento de produtores e trabalhadores rurais para a implantação e exploração da cultura.

3. DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
1	Cana-de-açúcar	Matéria prima valorizada; Parâmetros definidos para evitar a verticalização da produção da matéria prima;	Mobilização das associações de fornecedores para modificação do Consecana, reivindicando incorporação do valor dos subprodutos; Revisão e atualização da legislação que regula a produção de matéria prima (Decreto-Lei 3855, de 21/11/1941);	Unica; Orplana; Associações de fornecedores; Consecana; Sindicato dos Produtores Rurais; Conselhos de Desenvolvimento Rural; CATI/EDR-Barretos; Agroindústrias; CADE (Conselho Administrativo da Defesa Econômica);
2	Citricultura	Aumento do consumo no mercado interno; Consecitrus discutido,	Desenvolver e organizar o mercado interno; Implantar pomares com	Associações/Cooperativas de Produtores Rurais; Sindicatos de Produtores Rurais;

		representativo e harmônico criado.	<p>variedades de mesa;</p> <p>Divulgar a qualidade nutricional das frutas cítricas;</p> <p>Propor aos prefeitos a inclusão de frutas e suco na merenda escolar;</p> <p>Aumentar a oferta de frutas in natura nas feiras;</p> <p>Discussão conjunta dos problemas e soluções da cadeia produtiva.</p>	<p>CATI/EDR Barretos;</p> <p>Conselhos de Desenvolvimento Rural;</p> <p>Prefeituras Municipais;</p> <p>Conselhos de Alimentação Escolar;</p> <p>Conselhos da Saúde;</p> <p>Abecitrus;</p> <p>Brcitrus.</p>
3	Seringueira	Políticas públicas definidas pelas organizações de produtores e trabalhadores	<p>Atualizar e desenvolver novas políticas públicas para a cadeia produtiva da borracha;</p> <p>Desenvolver as ações propostas no PRDRS;</p>	<p>Conselhos de Desenvolvimento Rural</p> <p>Apabor</p> <p>CATI/EDR Barretos</p> <p>Sindicatos de Produtores e de Trabalhadores Rurais</p> <p>Banco do Brasil S/A</p> <p>FEAP/SAA</p> <p>Embrapa</p> <p>APTA</p>
4	Propor alterações na legislação trabalhista considerando as peculiaridades das diversas atividades rurais	Propostas elaboradas	<p>Levantar e discutir as propostas de alterações com as organizações rurais envolvidas;</p> <p>Elaborar documento com as propostas acordadas;</p> <p>Encaminhar aos órgãos responsáveis.</p>	<p>Sindicatos de Produtores Rurais;</p> <p>Sindicatos de Trabalhadores Rurais;</p> <p>Conselhos de Desenvolvimento Rural;</p> <p>Associações de Produtores e Trabalhadores Rurais;</p> <p>Ministério do Trabalho;</p> <p>Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho.</p>

5	Segurança	<p>Plano de Ação para Prevenção, Preparação e Ações a Emergências e Sinistros elaborado;</p> <p>Plano implementado;</p> <p>Ronda rural atuando em todos os municípios.</p>	<p>Realizar reuniões com representantes dos municípios para coleta de propostas;</p> <p>Desenvolver logística de implementação das ações e parcerias para apoio humano e material;</p> <p>Definir locais de monitoramento nas estradas rurais;</p> <p>Estabelecer locais de fácil acesso para abastecimento de caminhões pipa;</p> <p>Organizar os produtores para monitoramento nas épocas secas do ano;</p> <p>Estabelecer um sistema de comunicação de ocorrências;</p> <p>Equipar todos os municípios com viatura específica para a ronda rural;</p> <p>Destinar recursos humanos e financeiros para o policiamento rural.</p>	<p>Comitê de Bacia Hidrográfica;</p> <p>EDR Barretos;</p> <p>Casas de Agricultura;</p> <p>Cetesb;</p> <p>DAEE;</p> <p>Polícia Militar;</p> <p>Produtores Rurais;</p> <p>Prefeitura Municipal;</p> <p>Conselhos de Desenvolvimento Rural;</p> <p>Conselhos de Meio Ambiente;</p> <p>Conselhos de Segurança;</p> <p>Corpo de Bombeiros.</p>
6	Transporte	<p>Estradas recapeadas, duplicadas ou com terceira faixa implantada;</p> <p>Acostamentos recuperados;</p> <p>Sinalização melhorada;</p> <p>Pontes redimensionada</p>	<p>Elaborar plano de melhorias das estradas com as obras necessárias;</p> <p>Executar as obras e serviços necessários;</p> <p>Reivindicar a implantação de nova política</p>	<p>Escritório Regional de Planejamento – ERPLAN;</p> <p>Secretaria de Transportes/DER;</p> <p>Conselhos de Desenvolvimento Rural.</p> <p>Associações e cooperativas de produtores rurais;</p>

		s; Ferrovias recuperadas, trechos remodelados e terminais de carga e descarga construídos; Novos trechos construídos.	pública de gestão do sistema ferroviário.	Sindicatos de produtores rurais; Prefeituras municipais; Agroindústrias;
7	Produção de mudas de qualidade para pequenos e médios produtores	Viveiros de produção de mudas de cana-de-açúcar, citros e seringueira implantados; Jardim clonal de seringueira implantado.	Planejar com a APTA - Pólo Alta Mogiana – e a Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro – EECB - a implantação dos viveiros em suas respectivas Fazendas Experimentais; Viabilizar recursos humanos e financeiros; Elaborar projetos de produção de mudas; Elaborar normas de comercialização das mudas.	APTA - Pólo Alta Mogiana; EECB; SAA/CATI Barretos; Coopercitrus; Conselhos de Desenvolvimento Rural;

4. PLANEJAMENTO DA EXECUÇÃO

4.1 INICIATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL EM ANDAMENTO

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Beneficiários	Observações
2	PNAE	Governo Federal, Prefeituras Municipais, Associações de produtores e Casas da Agricultura	Aquisição do mínimo de 30% dos recursos do governo federal, destinados a merenda escolar, de produtos da agricultura familiar	Agricultores familiares	Alguns municípios não estão cumprindo as metas em função da não organização dos agricultores familiares
1	Protocolo agroambi	Secretaria Estadual do Meio	Eliminar a queima da cana, nas áreas	População em geral	Considerando as condições climáticas adversas, é necessário

5	ental	Ambiente, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Associações de fornecedores, Unica, Orplana	mecanizáveis		desenvolver estratégias de monitoramento mais eficientes das áreas rurais
3	Divulgação e conscientização dos benefícios do associativismo	Apabor	Aumentar o número de associados e a organização da cadeia produtiva	Heveicultores	
2 3	Política Nacional de Garantia de Preço Mínimos	Governo Federal	Preço mínimo do produto garantido	Produtores rurais	

4.2 NOVAS INICIATIVAS NECESSÁRIAS PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES DO PLANO

Prioridade	Nome	Instituições	Objetivo	Beneficiários
1	Incorporação do valor dos subprodutos ao preço final Consecana	Associações de Produtores Rurais; Agroindústrias; Consecana.	Aumentar o preço final ao fornecedor	Fornecedores de cana-de-açúcar
1 2 3	Criação de banco projetos para acesso a recursos do Fehidro	CATI; Prefeituras Municipais; Organizações de produtores rurais; ONGs	Criar banco de projetos	Produtores rurais e população em geral
1 2 3 7	Produção de mudas de qualidade para pequenos e médios produtores	SAA-APTA; EECB	Disponibilizar aos produtores rurais mudas de qualidade a baixo custo	Pequenos e médios produtores de cana-de-açúcar, citros e seringueira
2	Incentivo ao consumo de laranja	Associações de citricultores Conselhos de Desenvolvimento Rural Sindicatos rurais SAA	Aumentar o consumo	Produtores de laranja
2	Criação do Consecitrus com representatividade e discussão conjunta	Associações das Agroindústrias; Associações dos citricultores; Sindicatos de Produtores Rurais; SAA/CATI/EDR Barretos; Conselhos de Desenvolvimento Rural	Discussão conjunta dos problemas e soluções da cadeia produtiva; Preço justo pago aos produtores rurais	Citricultores

5. INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Conselho Regional de Desenvolvimento Rural de Barretos;

Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural de Altair, Barretos, Bebedouro, Cajobi, Colina, Colômbia, Embaúba, Guaíra, Guaraci, Jaborandi, Monte Azul Paulista, Olímpia, Pirangi, Pitangueiras, Severínia e Viradouro;

Produtores rurais de Altair, Barretos, Bebedouro, Cajobi, Colina, Colômbia, Guaíra, Jaborandi, Monte Azul Paulista, Olímpia, Pirangi e Pitangueiras.

Sindicatos Rurais de Bebedouro, Guaíra, Monte Azul Paulista e Olímpia;

Sindicato Rural do Vale do Rio Grande (Barretos);

Sindicato dos Empregados Rurais de Bebedouro;

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Viradouro;

Assentamentos Formiga e Perdizes;

Prefeituras Municipais de Altair, Barretos, Colina, Colômbia, Embaúba, Jaborandi, Monte Azul Paulista, Pirangi, Pitangueiras e Severínia;

Câmara Municipal de Viradouro;

Usina Santa Helena;

Agrolatex Agroindustrial Ltda;

Associação Barretense dos Engenheiros, Agrônomos e Arquitetos;

Barretos, 05 de julho de 2011.

Emerson Fachini

Presidente do Conselho Regional de
Desenvolvimento Rural de Barretos